

CONHEÇA O NOSSO NOVO SITE

www.jornaldabarra.com.br

Tudo sobre a Barra,
Recreio, São Conrado
e Jacarepaguá em
um só lugar.

JORNAL DA Barra

www.jornaldabarra.com.br BARRA DA TIJUCA • RECREIO DOS BANDEIRANTES • VARGENS • SÃO CONRADO

EDIÇÃO QUINZENAL: Ano XXVIII • Nº 339 • 2ª Quinzena de Agosto de 2017 R\$ 2,00

PINGA FOGO P. 2

Crivella
defende
abertura de
Cassino no Rio

INJUSTIÇA FISCAL

Moradores da
Barra, Recreio e
Vargens
pagam IPTU
duas vezes e
meia o valor
de Copacabana
e ainda vão ser
mais onerados



Câmara Rio

PÁGS 4 E 5

O vereador Caiado usa a tribuna para denunciar sobre a carga de IPTU na nossa região e vota contra o imposto defendido por Crivella

Em nome do Filho

Depois de perder Allan, Sancler Mello cria núcleo espírita
no Recreio que reúne mais de 2 mil
pessoas em sessões de psicografia PÁGS 6 A 9



■ PINGA FOGO ■

■ Antônio Castro

EXCLUSIVO

Crivella Filho confirma que o pai defende a instalação de um Casino no Rio

O encontro dos hoteleiros com o Marcelo Crivella Filho na Marina Glória estava encerrando quando o palestrante –ele falou sobre inovação - resolveu tirar a temperatura do ambiente sobre determinado assunto. “Quem aqui é favorável a instalação de um Cassino no Rio, levante a mão?” perguntou Crivella Filho.

-0-

Todos, literalmente todos os presentes levantaram a mão e alguns as mãos. Unanimidade absoluta. Foi neste momento que os hoteleiros receberam a melhor notícia do ano. “Meu pai, (o Prefeito Crivella) resolveu apoiar a abertura de um Cassino no Rio. Ele vai trabalhar a bancada evangélica e mostrar como será um equipamento importante para a cidade” confidenciou o jovem político, agora em voo solo e ocupando um importante espaço de interlocução.

-0-

O que seria um final de conversa esquentou. “Imaginem a importância de vocês terem um dos expoentes da política ligado ao movimento evangélico defendendo a instalação de um equipamento de jogo de azar” refletiu Marcelinho, naquele momento já adotado por toda a classe hoteleira.

-0-

A atual legislação em tramite em Brasília prevê hotéis cassinos, só que o Rio, especialmente a Barra tem hotéis já prontos e equipamentos que serviram para a Rio 2016 e que podem ser utilizados imediatamente. O PRB tem 22 deputados federais e um senador - uma bancada que poderá ser colocada a disposição para atender a instalação de um Cassino que gere empregos e impostos.

DEPUTADO SETORIAL

Em tempo: Marcelo Crivella Filho deverá disputar mesmo uma vaga de deputado federal em 2018. Além de ser um deputado do Rio, deverá abraçar alguns setores que precisam de uma maior interlocução no parlamento, entre eles o turismo.

DECOLANDO

O Rock in Rio não significa apenas o renascimento do parque Olímpico. No último dia, o Governo Federal deverá anunciar o início da campanha do Ministério do Turismo e da Embratur para a promoção do Rio no Brasil e no exterior. Será o marco zero da virada.

TURISTAS

70% dos participantes do Rock Rio são de outros estados e do exterior. O Turismo de Portugal deverá aproveitar o RIR para divulgar o país amigo, a exemplo do que fez o Brasil na edição portuguesa quando divulgou o potencial do turismo brasileiro.

BIENAL

Dois eventos que ocorrem na sequencia. A BIENAL DO LIVRO já lota os hotéis e na sequencia o Rock In Rio. Roberto Medina esta corretíssimo, o turismo é a saída para a crise do Rio e a cidade, especialmente a Barra é o melhor palco para eventos do Brasil. Hotelaria bombando este mês.

COMENTA-SE

Que a delegada Marcia Julião fuzilou com os olhos o Superintendente da Barra, Thiago Barcelos, quando ele propôs colocar as crianças com vendedoras do BRT. “Lugar de criança é na escola e não na rua!” Disparou Julião. Foi aplaudida.

-0-

QUE no próximo dia 06, o Clube do Feijão Amigo reunirá mais de 400 pessoas para um super evento no Ramada Recreio para homenagear o presidente da Rede Record no Rio, Fabiano Freitas. Vai dar over-booking.

-0-

QUE um empresário chinês descobriu o caminho das pedras e esta instalado pontos de caldo de cana em toda a Barra e Recreio. Deixa os fiscais intimidados ao apresentar um “Nada Opor” da administração municipal regional.

EDITORIAL

Barra: o novo polo educacional do Rio de Janeiro

A região da Barra da Tijuca é bastante diversificada em várias atividades econômicas, culturais e gastronômicas. Desde o novo boom imobiliário, com empreendimentos se expandindo para Vargens e Jacarepaguá, novas via de transporte de massa (metrô e BRT) foram implementadas para facilitar a locomoção dos habitantes e dos visitantes. Entretanto, outra área ganha notório destaque nesta região: a educacional.

O número de colégios, universidades e centro educacionais vem crescendo consideravelmente ano a ano. Desde as construções dos primeiros condomínios (Nova Ipanema, Novo Leblon, Riviera Dei Fiori, Barramares) até os mais atuais (Cidade Jardim, Pedra de Itaúna), todos ele têm alguma instituição educacional próxima ou instalada dentro, não importando se ela é pública ou privada.

A gama de escolas é

muito grande, algo que pode chegar a mais de 100, pois vai desde os colégios tradicionais, como o Marista São José, Santo Agostinho, aos outros voltados para o vestibular, como Ponto de Ensino, PH e Elite, passando pelos públicos Golda Meir, República da Colômbia e Vicente Jannuzzi. Isso faz com que os diferenciais ofertados sejam os atrativos para os pais, pois toda família deseja a melhor educação para seus filhos. Com isso, cresce a demanda de alunos e amplia as zonas de influência nas várias camadas socioeconômicas existentes.

Somando-se a isto, dados do Enem provam que as unidades situadas na Barra, Recreio e Jacarepaguá são as mais bem ranqueadas do Estado, se sobressaindo das demais. Ou seja, uma comprovação de que esta área da cidade está virando um verdadeiro polo educacional de primeira linha. E, principalmente, de educação de excelência, algo que mui-

tas famílias querem e buscam para suas crianças e adolescentes.

Por conta desta dimensão na educação básica, as universidades também estão apostando na Barra. Recentemente, a universidade IBMR inaugurou uma unidade no bairro, ocupando o prédio que antes pertencia ao Colégio Anglo Americano, que concentrou suas atividades na unidade do Nova Ipanema. Além dela, a Ibmeconstruiu um novo polo, numa área que antes era considerável abandonada (perto do Condado de Cascais). Além delas, a PUC-Rio, Fundação Getúlio Vargas, Universidade Veiga de Almeida – que também possui colégio de mesmo nome – inauguraram unidades, pois perceberam que muitos de seus estudantes são oriundos daqui.

Assim, o filho ou a filha pode muito bem iniciar seus estudos em creches/ educação infantil (outro segmento no qual

é notório o aumento), passar pelo ensino fundamental e médio, fazer faculdade e concluir uma Pós Graduação ou MBA, num raio de aproximadamente 5 km de diâmetro. Isso desde a praia dos Amores (Joá) até a praia de Grumari. A enorme facilidade do deslocamento colabora com isso, já que muitas estações de BRT e linhas de ônibus têm pontos a poucos quilômetros dos locais de ensino.

Percebe-se que a nossa região está cada vez mais sendo o grande centro nervoso do Rio de Janeiro. Além do aumento da hotelaria, das novas linhas de transporte, das novas vias expressas, agora é a crescente busca educacional que está tendo seu boom. Algo que comprova que Barra, Recreio, Jacarepaguá e Vargens consegue muito ter novas virtudes com as governanças municipais e estaduais, podendo muito bem pensar em respirar novos ares.

Sumário

Clima esquentado na reunião mensal do 31º CCS

A reunião de agosto do 31º Conselho Comunitário de Segurança, foi marcada pelos ânimos exaltados dos presentes. **P. 8**



Câmara da Barra promove painel sobre seguro predial
Encontro recebeu Marcelo Prado, consultor da Porto Seguro, e Corina Costa, advogada da Secovi Rio. **P. 9**



ALEX COHEN

Mais conhecido como o “Cantor dos Bares”, Alex Cohen já ultrapassou essa barreira, com mais de 20 anos de carreira, três CDs e dois DVDs, o cantor é sucesso em todo território nacional. **P. 20**

O RAPPA

Um dos maiores grupos do país, O Rappa retorna ao palco do Km de Vantagens Hall para apresentar o show. **P. 20**



JORNAL DA Barra

Av. das Américas, 15.511 lj. E - CEP: 22790-701

Tel: 3828-0281

contato@jornaldabarra.com.br

www.jornaldabarra.com.br

Conselho Editorial Consultivo: Cloris Miranda Filho, Alfredo Lopes, Luiz Igrejas, Cléo Pagliosa, Kleber Machado e Carlos Martins

Direção Executiva: Claudio Magnavita (Editor Chefe), Fernando Nogueira (Editor Executivo) diretoria@jornaldabarra.com.br

Redação: Marcelo Perillier (assistente de redação), Estagiário: Ivo Ribeiro

Operações: Bruno Portella

Colaboradores: Cláudia Dias, David Zee, Nina Kauffmann

Projeto Gráfico: Carlos Marques - carlosdemello.marques@gmail.com

Conteúdo Editorial: Estádio/Conteúdos

Periodicidade quinzenal - Distribuição dirigida

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e, não necessariamente, refletem a opinião da direção do jornal.

A STAR ALLIANCE MEMBER  | 20 YEARS

Europa é *Tap*



São 15 voos semanais saindo do Rio de Janeiro para Lisboa e Porto e de lá para mais de 50 destinos europeus.

Escolha a companhia aérea que mais voa entre Brasil e Europa.

flytap.com
ou consulte seu agente de viagens.

TAP
TAP PORTUGAL

. IPTU .

■ IMPOSTO

Por Claudio Magnavita*

O que querem fazer com os proprietários de imóveis da região da Barra, Recreio e Vargens é um crime. A insana proposta de aumentar o IPTU vai penalizar ainda mais o morador da nossa área, que há anos vem carregando o município e sendo punido. O projeto do Prefeito Marcelo Crivella, o PL 2689/2018, foi aprovado no último dia 22 por 32 votos a favor e 18 contra na Câmara Municipal. Até vereadores que tem a sua base política na região ficaram ao lado do Prefeito.

A Barra/Recreio e Vargens são responsáveis por 17% das inscrições, mas representam 33,5% de toda a arrecadação da cidade. A nossa região,

arrecada o equivalente a Ipanema, Leblon, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Lagoa e Jardim Botânico juntos. Sabem por que um terço de tudo que o município arrecada com o Imposto Predial Territorial e Urbano vem da nossa região?

Olhem o disparate: o que nos pagamos representa duas vezes e meia o que paga um morador da Zona Sul. Em Copa, o percentual é de 11,8% do valor venal e vai pular para até 20%. Leblon, 12% e vai para 20%. Ipanema, 21,1% e vai para 20,04%.

Vejam agora os nossos números. Já são bem superiores ao piso que o resto da cidade já possui e que passará a ter se o PL for aprovado.

BARRA, HOJE 27,8%
vai para **31%.**

RECREIO, HOJE 26%
vai para **30%**

Cadê a isonomia?

Não somos munícipes da mesma cidade? Porque um morador da nossa região vai continuar a ser penalizado e passará a ter uma das alíquotas mais caras do país?

Estamos pagando caro pelo progresso, e sem receber retorno. A nossa região arrecada 410 milhões e representamos 33% da receita. Uma questão que revolta! O que arrecadamos aqui e recebemos em contrapartida?

A cidade deve muito ao morador da Barra, Recreio e Vargens. Na prática, nós financiamos parte da cidade, já que pagamos muito e pouco nos é dado. Fala-se em justiça fiscal, mas o que vivemos é uma **injustiça fiscal**. Falar em justiça é colocar na base de cálculo da alíquota máxima a 25%, como propôs o vereador Carlos Caiaido, mas nós já estamos a 28% e queremos puxar para 33%. Um absurdo. Uma total falta de respeito com quem apostou

INJUSTIÇA

Moradores da Barra, Recreio e Vargens pagam IPTU duas vezes

Região arrecada com apenas 17% de todas as inscrições, 33,5% de toda a receita de IPTU e recebe muito pouco. Isso é justo?



presidente Delair Dumbrosck já promoveu uma audiência pública e vai mobilizar outras entidades. O Jornal da Barra vai abraçar esta luta, custe o que custar. A Barra tem uma sociedade civil organizada que vai lutar contra esta barbárie. E o JORNAL DA BARRA vai acompanhar de perto esta segunda votação e mostrar os políticos que pedem votos e na hora de defender o morador da região, prefere ficar ao lado dos acordos que fizeram com a administração municipal.

*Cláudio Magnavita é editor do Jornal da Barra.

no progresso, principalmente para a região que tem sido a locomotiva da construção civil e na geração de empregos. Pagamos caro por ter construído o futuro.

E o que recebemos? Temos uma regional pífia, que ficou até sem luz durante várias semanas no início desta administração, serviços deficitários que precisam ser mendigados, um superintendente regional (ex-subprefeito) que distribuiu cartas de "nada opor" como se alvará provisório fosse, uma Guarda Municipal inexpressiva para área. Uma liderança contou que, só para o fechamento da orla na Zona Sul em um

domingo, tinha 32 viaturas na missão de proteger a área de lazer e quase nenhuma na nossa região. A Colurb diminuiu os caminhões e a RioLuz vive fazendo magia com a falta de equipamentos.

O morador de Copacabana tem como parâmetro do seu IPTU 12% da mais valia. E quem pagou pelo pioneirismo e para desbravar uma região desprovida de serviço público 28%, novamente isso é justo?

Devemos levar em conta que boa parte da infraestrutura da nossa área tem sido feita pela iniciativa privada. Desistimos, a muito tempo, de esperar o poder público. Onde o

senhor prefeito Marcelo Crivella mora, na Península, foi um condomínio feito pelos empreendedores. O bairro, dentro de um bairro, nunca foi um peso para a Prefeitura. O mesmo com Rio 2 e outros condomínios.

Esta bandeira conta com o apoio e a coragem do representante da região, o vereador Carlo Caiaido, que não cedeu as pressões de cargos e participação na máquina municipal e ficou ao lado do contribuinte. A sociedade civil organizada não vai aceitar que se comente este crime contra o morador da Barra, Recreio e Vargens. A Câmara Comunitária da Barra, através do seu

Aumento de 162% no IPTU dos Imóveis comerciais é a previsão do SECOVI

A Barra já vive uma crise de imóveis comerciais vazios. Um estoque histórico que trem onerado os proprietários e até os incorporadores estocados. Se for aprovada em 2º turno, a proposta deve aumentar, em média, 162% para salas comerciais, 54% para lojas e 69% para imóveis residenciais, segundo simulações realizadas pelo Cepai – Centro de Pesquisa e Análise da Informação do Secovi Rio. O aumento de 162% neste segmento atingirá em cheio um segmento já penalizado pela crise.

Apesar dos inúmeros alertas divulgados pelo Secovi Rio em seus meios de comunicação, informando sobre os efeitos danosos da aprovação das proposições sem ajustes, o projeto segue tramitando. O Executivo municipal precisará de 26 votos, a maioria absoluta na Casa, para aprovar no 2º turno a proposta.

FISCAL NO RIO

e meia o valor de Copacabana e ainda vão ser mais onerados

Com muito mais imóveis, Ipanema, Leblon, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Lagoa e Jardim Botânico juntos arrecadam o mesmo da nossa região

VEREADORES QUE VOTARAM COM O PREFEITO CRIVELLA

Marcello Siciliano **Alexandre Arraes**, Alexandre Isquierdo, **Cláudio Castro**, Dr. Carlos Eduardo, **Dr. Jairinho**, Dr. João Ricardo, **Dr. Jorge Manaia**, Eliseu Kessler, **Felipe Michel**, Fernando William, **Inaldo Silva**, Italo Ciba, **Jair da Mendes Gomes**, João Mendes de Jesus, **Jones Moura**, Jorge Felipe, **Marcelino D' Almeida**, Marcelo Arar, **Paulo Messina**, Prof. Célio Lupporelli, **Professor Adalmir**, Professor Rogério Rocal, **Rafael Aloisio Freitas**, Renato Moura, **Tânia Bastos**, Thiago K. Ribeiro, **Vera Lins**, Veronica Costa, **Willian Coelho**, Zico e **Zico Bacana**.

VEREADORES QUE VOTARAM EM DEFESA DOS CONTRIBUINTES

Carlo Caiado, Carlos Bolsonaro, **Cesar Maia**, Chiquinho Brazão, **David Miranda**, Junior da Lucinha, **Leandro Lyra**, Leonel Brizola, **Luciana Novaes**, Luiz Carlos Ramos Filho, **Marielle Franco**, Otoni de Paula, **Paulo Pinheiro**, Reimont, **Renato Cinco**, Rosa Fernandes, **Tarcísio Motta** e Val Ceasa.

Caiado em discurso aponta soluções e denuncia sobrecarga para aos moradores da Barra, Recreio e Vargens

O Vereador Carlos Caiado utilizou a tribuna da Câmara para defender os moradores da nossa região e apontou soluções:



“A meta do PL, a ser apresentada, é aumentar R\$ 600 milhões – R\$ 300 milhões em 2018 e R\$ 300 milhões em 2019. Eu queria citar alguns exemplos, como o Concilia Rio na gestão anterior (2015 e 2016) que até o determinado momento arrecadou R\$ 417 milhões e tem ainda mais para arrecadar.

Pode ser retomada a Lei do “mais valerá”, que arrecadou durante o período em que estava aberta e encerrou, de 2013 até 2016, ou seja, nos quatro anos, em torno de R\$ 700 milhões, uma média de R\$ 150 milhões por ano.

Está aqui o Vereador Arraes, que tem a ver com outro ponto, que é a legislação de publicidade, como em Belo Horizonte, que hoje está atualizada e consegue arrecadar muito para aquela cidade e que se faz necessário nós atualizarmos aqui em nossa Cidade.

Existe um alto potencial de arrecadação com novas legislações urbanísticas e queria citar pelo menos uma aqui: A Lei do PEU das Vargens/Re-

creio, no período de 2013/2014, quando esteve vigente e depois foi congelado, foram arrecadados R\$ 200 milhões em dois anos (e essa é uma arrecadação extraordinária), sem contar a arrecadação ordinária com ISS, ITBI e novas inscrições de IPTU. Quero dar um exemplo, quatro terrenos juntos no Recreio dos Bandeirantes, que pagavam R\$ 45 mil de IPTU e, após a construção de um empreendimento, com 194 novas inscrições, gerou um IPTU de R\$ 440 mil, tendo um aumento de 961% na arrecadação.

Outros tantos PEUs poderiam estar melhorando a arrecadação: Santa Cruz; Guaratiba, que precisa de legislação e nessa conta, mais ou menos feita, a gente chega a R\$ 500 milhões por ano, só com esses exemplos.

Têm aqui as planilhas de arrecadação, que depois pedirei para publicar junto também, para vermos de que forma buscaremos esses dados.”

Emendas ao projeto

Abaixo o meu discurso na íntegra sobre as emendas apresentadas.

“Nesse meu posicionamento, vamos colocar agora questões práticas de forma objetiva. A primeira é uma emenda que estou propondo, colhendo assinaturas e, de acordo com o Governo, teremos todos oportunidade de apresentá-las junto com as Comissões, sobre o teto do valor venal no limite de 28%. Na apresentação dos técnicos, como eu coloquei de forma transparente, foi declarado que o objetivo é chegar a uma média de 25% do valor venal. Exemplo, Copacabana hoje tem 11,8% e vai para 20%; Leblon, 12% e vai para 20%; a Barra tem 27,8% e vai para 31%; o Recreio tem 26% e vai para 30%; Ipanema, 12,1% e vai para 20,4%.

Só a Barra, o Recreio e as Vargens representam 17% de todas as inscrições, mas 33,5% de toda a arrecadação. Ou seja, o valor real em R\$ 410 milhões de arrecadação, tendo a mesma arrecadação dos bairros de Ipanema, Leblon, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Lagoa e Jardim Botânico, juntos. Como foi dito aqui, aqueles que es-

tão pagando há muitos anos não podem ser penalizados. Então, essa emenda proporciona um limite, um teto de 28% nesse requisito. Aqui também tem os dados da emenda quanto a isso.

A outra questão, que não é emenda, já foi colocada aqui pelo Cesar Maia. Faço um apelo ao Governo que se mantenham os 2% de ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis). O cálculo feito hoje para pagamento do IPTU já é muito alto, matéria de vários jornais. Se não tiver esse entendimento, eu estou apresentando uma emenda que, como falei no início sobre a importância de estimular novas inscrições, na primeira compra do imóvel novo sejam mantidos os 2%, com prazo de 180 dias para ser pago. Com isso, você incentiva a pessoa a pagar logo e incentiva a abertura de novas inscrições de IPTU.

Nos estudos que viabilizei e busquei, há um acréscimo muito grande nos bairros. Estamos fazendo uma emenda que propõe descontos maio-

res. Queria citar dois exemplos de bairro: Guaratiba e Jacarepaguá, que estão crescendo muito. Essa emenda estipula percentual maior de desconto, vai dar uma diminuição nesse propósito.

Outra emenda – que vem junto com alguns vereadores, como Vereador Thiago K. Ribeiro, Vereador Dr. Jairinho e Vereadora Rosa – estipula esse aumento de forma gradativa, 50%, 30% e 20% no pagamento.

A quarta emenda é uma discussão. O Presidente inclusive está se colocando à frente disso. Outros vereadores, como Vereador Junior da Lucinha, também. Em várias propriedades, principalmente na periferia, existe a parte residencial e, na frente, o morador abre um comércio muito pequeno, de forma muito insignificante para se taxar no IPTU como comercial. Então, estamos apoiando essa emenda do Vereador Junior da Lucinha e do Presidente, para ter justiça quanto a isto: que não se caracterize como inscrição comercial.

Outra emenda, de vá-

rias que eu destaquei aqui, é uma preocupação. Em conversa com o Vereador Arraes, se faz necessário que vários empreendimentos que ainda não possuem o Habite-se possam pagar o IPTU através de uma auto declaração (Como eu falei sobre a importância de atualizar os Planos de Estruturação Urbana-PEU em diversos bairros). Nós temos inúmeros empreendimentos que pagam somente o IPTU territorial, porque não têm essa possibilidade. Então, essa emenda é fundamental, porque o morador quer pagar o seu IPTU, mas não tem essa possibilidade. Tendo essa auto declaração, os senhores podem ter a certeza de que vai aumentar essa arrecadação.

O meu posicionamento é esse, como foi colocado aqui. Espero que tenham compreendido.

Obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade que me deu de fazer um esboço daquilo em que acreditamos. Vereador Carlos Caiado”

Em nome do Filho

■ SUPERAÇÃO

Ive Ribeiro e Marcelo Perillier • Fotos: divulgação

Num terreno de 20 mil m², bem próximo do Recreio Shopping, mas do outro lado do Rio Morto, existe um centro voltado para as práticas espirituais que tem atraído multidões. Criado pelo ex-empresário Sancler Mello, o Núcleo Espiritual Allan de Mello (NEAM) é uma homenagem ao seu filho, que morreu ainda jovem, num acidente de carro em Ipanema.

Humanista, Sancler sempre se preocupou com outros. Na empresa na qual era dono, conversava com os funcionários e procurava saber a saúde física e mental de cada um, pois sabia que era fundamental que todos estivessem bem para o andamento do empreendimento.

Desde pequeno, recorda, ele sentia que Allan tinha algum diferencial. Quando o jovem completou 15 anos, pediu a Sancler para comprar duas vacas leiteiras, para poder dar leite para as crianças pobres. O fato foi o que o ex-empresário precisava para ter a certeza do que imaginava.

Depois da morte do filho, Sancler se dedicou a fazer o sonho dele, que se iniciou no antigo quarto do Allan, passou para o antigo escritório de Sancler e culminou naquilo que ele chama de “Cidade da Felicidade”, localizada na Avenida das Américas, nº 19.000.

O jornal O Globo registrou 2016, a inauguração do Hospital Espiritual Maria de Nazaré, criado para aprimorar ainda mais o trabalho dos mais de 100 voluntários que o ajudam nesta empreitada, que vai de segunda a sexta, das 8h às 22h, e nas

manhãs de sábado.

A programação do núcleo tem sessões de curas espirituais, reiki, oficinas de artes, cursos, meditação, cromoterapia e discussões espirituais com os jovens. Entretanto, o ponto alto do centro são as sessões de psicografias.

A psicografia é uma técnica utilizada por médiuns para escrever mensagens sob a influência de um espírito desencarnado. Frequentadora do NEAM, Fátima Vasconcellos já recebeu mensagens de seu filho Bruno. “Eu já frequento o Centro do Sancler há muitos anos, tenho uma história de vida parecida com a dele. Eu também perdi um filho (em 2002), só que não foi acidente, foi por conta de uma bactéria que ele pegou e morreu de uma hora para outra. Já recebi várias psicografias. A última foi há quatro meses. Ele (Bruno Vasconcellos) veio dizendo que um domingo antes esteve na minha casa visitando o pai e me visitando. Eu realmente acreditei muito.”, disse Fátima, ressaltando que todas as mensagens do filho são de incentivo.

“Já recebi várias mensagens. O que ele vem falar sempre é que está me dando força e incentivando para me ajudar cada vez mais. Diz que o trabalho é magnífico, que Deus está me dando força e que tudo vai clarear. Porque nesse grupo nós não temos ajuda do governo. É um grupo que nós mantemos com amigos, então você há de convir que as vezes da um desânimo. Ele vem e me dá esse animo.”

Ela, por sinal, não acha que espiritismo seja

Em nome do Filho

Depois de perder Allan, Sancler Mello cria núcleo espírita no Recreio que reúne mais de 2 mil pessoas em sessões de psicografia



ENTRADA NEAM



PSICOGRAFIA NEAM

religião. E sim uma filosofia ou estilo de vida “Eu sou católica, mas para mim a religião espírita não é uma religião, mas uma filosofia de vida. Me ajuda a ver a vida com outros olhos. E o Sancler é uma pessoa muito íntegra, muito inteligente, tudo que ele faz é muito perfeito. Tudo que ele faz a gente acredita muito. En-

tão, passamos a frequentar o centro dele.”

Professora e advogada, Fátima é presidente da ONG Solidariedade, que tem sede na Ilha do Governador. Ela mesma diz que sua vida se assemelha muito com a do Sancler, com uma pequena diferença. “Depois disso me envolvi com a caridade, só que minha

e as imagens estão disponíveis na própria rede social. No registro, a emoção de dezenas de pessoas que chegaram de forma anônima e não se identificaram. É possível reconhecer a surpresa quando são anunciados no microfone o nome de parentes ou amigos que faleceram. Elas são chamadas na frente e recebem de um bem humorado Sancler correspondências que tratam de questões íntimas e pessoais que seriam impossíveis de serem acessadas por outra forma, além da mensagem espírita.

Além de Elymar, outras pessoas também se emocionaram na última sessão. Eliana Gonçalves recebeu uma carta do marido, em que ele se sentia preocupado com o filho. Fernando de Moraes Proença fez uma que citou quase toda a família. Sancler brincou dizendo que a pessoa a ganhou porque estava com a camisa do NEAM.

No meio da leitura, Sancler fez um pequeno alerta, falando que “As vezes o encarnado também vem aqui da mensagem, quando a gente está ali na mesa, a maior preocupação que muitos de vocês vão lá dar mensagem. E a gente tem que ter atenção para ver o fio vital entre vocês e o espírito, para não anotar.”

caridade é diferente. Nós doamos fralda para asilos, orfanatos e consultórios médicos. Temos projetos com crianças autistas, com gestantes.”, explica Fátima.

Além dela, muitas pessoas da ONG também receberam cartas de parentes. “Nós temos um grupo muito grande. Nós alugamos uma van e saímos da Ilha do Governador para lá. Outras pessoas do grupo já receberam mensagens que falam do avô, do pai, do tio... coisas que ninguém sabe.”

Fátima foi quem levou o Elymar Santos para o NEAM na última sessão de psicografia, quando o cantor recebeu uma carta de um ente querido. A sessão que é realizada esporadicamente foi transmitida ao vivo pelo Facebook



Exemplo de superação faz pessoas frequentarem o NEAM

Com uma programação bem diversificada, o NEAM busca receber e atender todos os tipos de pessoas, independente da sua crença religiosa, condição socioeconômica etc. Como o próprio Sancler menciona “no espiritismo, todos são iguais, independente da condição financeira. Aqui, queremos fazer o bem para todos os frequentadores e que eles se sintam bem a vontade.”.

Lenir Batista desconfiava que o espiritismo pudesse ajudar uma pessoa, até ver seu filho diminuir o consumo de drogas e de bebidas alcoóli-



BAZAR NEAM

cas depois de frequentar o núcleo. “Meu filho veio e estou vendo que ele está melhorando. Ele tinha um problema sério de depressão, e ele está melhorando. Ele também tinha problema com bebida. Ele estava bebendo muito e está diminuindo a bebida. E eu fumo muito e estou

querendo ver se eu consigo parar, porque eu fumo há 50 anos. Então, eu vim fazer a cirurgia espiritual. É a primeira vez que estou vindo.”, disse Lenir.

Já Sandra Medina faz o oposto de Lenir. Ela estimula pessoas a visitarem o NEAM porque foi curada de um problema no joelho. “Estou sempre trazendo pessoas. É impressionante como cura mesmo! As pessoas, na hora em que está tendo a reza, que pedem em depoimento, levantam e dizem que foram ao médico, fizeram tais procedimentos, mas aqui ficam curadas. Tem que ter muita fé. Tive problema no joelho, já estava andando com ajuda, ia a shopping com cadeirinha elétrica. Fiz a cirurgia, marquei, depois da cirurgia voltamos para fa-



CIRURGIA E CURA ANIMAL NEAM

rigoso e não se deve tomar, mas é a única coisa que me segura em pé. Eu estou aqui pela primeira vez para fazer a cirurgia. Fiz tudo que me pediram para fazer. Não pode comer carne durante três dias, não pode beber, não pode ter sexo, não pode fumar. É como se fosse uma cirurgia de hospital. Eu estou aqui com muita fé. Faço fisioterapia, faço RPG e nada adianta. Estou aqui mais está doendo. Só eu sei.”, revela Marly.

Cura espiritual de animais

Além da cura espiritual em seres humanos, o NEAM também ajuda na salvação de animais. Cristiana Alves foi ao núcleo para salvar o animal de estimação dela, uma Yorkshire de 15 anos.

“Trouxe pela primeira vez para minha cachorrinha, chamada Vida. Ela vai fazer uma cirurgia espiritual, porque ela está com câncer. Tenho uma amiga que trouxe o E é assim, com essa diversidade de gente e de valores que o Núcleo Espiritual Allan de Mello vai crescendo. Porque sem a fé e sem acreditar e confiar no poder espiritual, as pessoas vão ao centro não terão resultados significativos. Assim, diante de tanto carinho e valor que Sancler conseguiu aumentar ainda mais o desejo de Allan, para culminar naquilo que ele chama de “Cidade da Felicidade”. Essa cidade, além do centro e do hospital, conta também com bazar e livraria, onde todos os produtos são adquiridos por meio de doações dos voluntários e frequentadores e revendidos para as outras pessoas por preços mais acessíveis. Sancler afirma que isso é uma forma de fazer com que sonhos e desejos, assim como queria Allan ao pedir vacas leiteiras.



CARTA BRUNO VASCONCELLOS

zer o curativo. Eles explicam tudo. Se tiver fé, você fica curado. Eu já trouxe oito pessoas aqui e todas ficaram boas. Mas, claro, precisa chegar cedo. Ficamos aqui 3 horas esperando, mas tem que ser assim mesmo, com fé. Você tem que chegar aqui cedo, entregar o nome e dizer o problema. Eles anotam e dão um papel para, depois da cirurgia, voltar daqui a 15 dias para fazer o curativo.”, explica Sandra.

Brasileira até no nome, Marly Brasil foi ao centro pela primeira vez. Ela, que tem hérnia de disco e dor na perna, já foi a vários médicos, mas não consegue ser curada pela medicina. Então, tentou ver se o mundo espiritual a ajuda nessa batalha de dor e sofrimento. “Eu tenho três hérnias e uma dor na perna que vai até o pé. Já fui a cinco médicos e ninguém me cura. Estou aqui à base de anti-inflamatório, o que é pe-



Entrevista

■ CIDADÃO DA BARRA

Ive Ribeiro e Marcelo Perillier • Fotos: divulgação

O *Jornal da Barra* entrevista *Sancler Mello, coordenador do Núcleo Espírita Alan de Mello. Sancler batizou o nome do local em homenagem ao filho, que ficou pouco tempo na Terra, mas que ensina ao pai grandes lições de vida por meio do mundo espiritual.*

Jornal da Barra: Inicialmente Sancler, quem é você?

Sancler Mello: Eu sou uma pessoa que busco fazer o bem para o próximo, que dedica a vida para fazer o próximo mais feliz. Porque eu acho que a felicidade é um fato da ação e reação; de fazer e de receber. Quando você entende as pessoas na sua forma de ser, quando você ajuda as pessoas a vencerem seus obstáculos, você torna aquela pessoa mais feliz. E aí, a felicidade acaba acontecendo. Então, eu entendo que essa lei física, da ação e reação, funciona plenamente com a questão do amar ao próximo, de ajudar o próximo.

Jornal da Barra: Você se tornou espírita ou já era espírita?

Sancler Mello: Eu sempre fui humanista, sempre acreditei que a humanidade merecia um tratamento especial, ajudar os mais necessitados... Eu fui empresário, talvez um grande empresário, e eu sempre tratei meus funcionários de uma forma humana, com participação no núcleo da empresa, com atendimento às suas necessidades básicas, como moradia, alimentação. Eu sempre entendi que, se você cuidar das pessoas, vai estar

cuidando de si. A minha empresa prosperou muito por esse cuidado e isso tudo me fez entender que existia alguma coisa além da matéria que poderia me fazer melhorar. Com o aprendizado do Alan, porque era um menino que veio para ensinar, e me ensinou muito, ele me mostrou que havia uma vida após a matéria. Passei a entender e me dedicar a essa vida pós a matéria. Porque a minha vida não é uma vida religiosa, eu não sou uma pessoa religiosa. Eu sou uma pessoa que acredita na espiritualidade, que acredita no amor, na caridade, em Deus. Eu caminho muito na questão do amor ao próximo, na caridade daquelas pessoas que precisam, e isso me tornou esse ser mais feliz, porque quando você faz alguém mais feliz, você se torna feliz.

Jornal da Barra: E o lado empresário? Como era o Sancler antes desse núcleo espiritual existir?

Sancler Mello: Eu tinha uma relação muito pessoal com os funcionários, que eram em uma grande quantidade, mas tinha isso com cada um. Eu acreditava que, se eu formasse uma família na minha empresa, essa empresa seria muito mais sólida muito mais compacta. E, para você formar uma família, você precisa conhecer as dificuldades de cada um. Era o que eu fazia. E tentava solucionar e ajudar aquela pessoa a sair dessa dificuldade material. Inconscientemente, eu estava contribuindo para evolução espiritual dessa pessoa também, eu só não conhecia a doutrina, mas já praticava.



Jornal da Barra: A sua empresa era de qual ramo?

Sancler Mello: Era de construção civil, que acabou formando um grupo de empresas, agregando empresas de aço, armários, tijolos... Então, você acaba criando um conceito de empresas, mas a cabeça era empresa de construção civil.

Jornal da Barra: E esse terreno que nós estamos?

Sancler Mello: Esse terreno pertence a mim e ele é super valorizado, pois está num lugar de expansão imobiliária gigantesca, mas entendo que a utilização dele material não nos favorece muito. Então, o transformamos em uma utilização mais humana. Estamos construindo a Cidade da Felicidade, um local aonde as pessoas chegam aqui e podem ser cuidadas, amparadas, tratadas. Esse espaço aqui tem uma função espiritual muito forte. Foi aqui que meu filho cuidou das vaquinhas para alimentar as crianças. É aqui que existe um mito de que houve um pouso de uma espaçonave. É aqui

que sentimos que há uma atração de energia muito forte. Aqui foi o lugar escolhido pela espiritualidade para fazer essa grande obra, impenhável do valor material, que deve valer muito.

Jornal da Barra: O que seria a Cidade da Felicidade? Este terreno aqui a comporta?

Sancler Mello: Pretendo criar aqui dentro um lugar em que as pessoas que necessitam de algo, ou de alguém, ela encontre aqui. Desde a questão material mínima, até a questão espiritual. Precisamos entender que as pessoas necessitam não só de um apoio material, de uma ajuda alimentar, mas de um cuidado espiritual em que ela possa ser autossuficiente. Porque, quando você dá o peixe e não ensina a pescar, a pessoa fica dependente de você e não consegue evoluir. Nós queremos dar o peixe sim, para a pessoa poder se alimentar na hora dela está fragilizada, cansada, mas a gente também quer ensinar a pescar. E para você ensinar algo para alguém que não do

O Jornal da Barra Sancler

seu feito, precisa ensinar que ela é capaz, que ela pode. E é isso que a espiritualidade faz, ela reconstrói sua autoestima. Ela mostra que você é capaz de ser aquilo que quer ser. É o que a gente chama de poder da alma, o que a gente chama de física quântica.

Jornal da Barra: Sabemos que ciência e religião não se misturam com muita frequência, mas, na sua visão misturam?

Sancler Mello: Eu sou muito assim: ver para crer. Eu sou muito Tomé, e a única coisa que prova o que eu faço é a ciência. Se a ciência não conseguir provar, eu não posso acreditar em dogmas. Eu lembro que há uns anos fiz uma palestra e tinha vários médicos. Eu disse a eles que tinha uma informação do mundo espiritual que o coração pensaria mais do que o cérebro e, quando você faz o desligamento de uma pessoa, porque hoje, na morte cerebral, você abre o corpo para retirar os órgãos, você estaria fazendo na verdade uma eutanásia, porque o ser ainda está vivo. Na época, eu fui muito crucificado com isso. Hoje, a ciência mostra que o coração tem mais neurônios do que o cérebro. É essa união espiritual que eu luto muito para que ocorra com a matéria: de unir a medicina da Terra com a medicina espiritual. A física mostra que certas doenças são psicossomáticas, câncer, tireoide, fígado. Então, no meu en-

tendimento, a cura da psicossomatia é a cura da alma. E a cura da alma é o que se faz aqui..

Jornal da Barra: Antes de você criar esse núcleo, você tinha hobbies de final de semana?

Sancler Mello: Na realidade, eu sempre fui muito desportista. Eu sempre acompanhei muito meu filho: do que ele gostava eu gostava, porque a gente tinha uma irmandade muito grande. Nós já surfamos, fizemos jiu jitsu, nadamos... Eu sempre gostei muito do esporte. Minha vida sempre foi assim. Eu fui casado 37 anos com minha única namorada, que foi a única mulher que beijei na vida. Quer dizer, eu sempre fui leal àquilo que eu acreditei. E sou leal ao esporte, ao casamento, e continuo fazendo. As pessoas acham que espírita não poder fazer, mas eu vou à praia, corro, pego onda, faço treinos de jiu jitsu. Tudo isso até hoje. Eu desmitifico um pouco essa questão do líder espiritual que fica encastelado dentro de seus centros espíritas ou igrejas pregando uma coisa. Porque, na realidade, muitos deles fazem coisas escondidas. Eu não, eu faço no claro. Não é porque eu me tornei espírita que eu me tornei um santo. Pelo contrário, ser espírita é reconhecer seus defeitos e tentar modificá-los. Eu não sou um santo porque eu curo as pessoas. As pessoas não são curadas por mim. Eu sou um intermediário entre a espiritualidade e a

entrevista Mello

Coordenador do Núcleo Espírita Alan de Mello.

Sancler batizou o nome do local em homenagem ao filho, que ficou pouco tempo na Terra, mas que ensina ao pai grandes lições de vida por meio do mundo espiritual.

pessoa que está doente. Quem a cura é ela mesma, através da própria fé. A espiritualidade me entende como um trabalhador, porque eu me dedico ao que faço, ao que acredito.

Jornal da Barra: Voltando um pouco, a Cidade da Felicidade já começa com as atividades de biblioteca, cantina e bazar que podemos ver no núcleo?

Sancler Mello: Sim, porque as pessoas precisam ter conhecimento, e o livro é a melhor forma. A gente tem uma sessão de livros gratuitos, outra a R\$ 5, e outra sessão com livros um pouco mais caros, que são os que a gente compra nas editoras e revende. O bazar é a mesma coisa, porque muitas pessoas têm em casa um excedente e, através disso, convencemos a viver com o suficiente. Principalmente o sexo feminino, que tem a mania de guardar essa roupa para quando emagrecer, ou o contrário. Muitas vezes, aquela roupa fica ocupando espaço e a pessoa não consegue alcançar seu objetivo. Então, nós a convencemos a doar esses trajes para que possamos vender barato para uma pessoa que não tem condições de comprar. Vou dar um exemplo. Uma vez, uma moça comprou uma bolsa por R\$ 500, só que ela tinha cinco bolsas desse valor, então ela doou uma e nós vendemos por R\$ 30. A pessoa que comprou ficou tão feliz, pois o sonho dela era ter uma bolsa

dessa. E esse sonho ela nunca iria realizar, pois ela é uma pessoa humilde. Então, quando ela comprou a bolsa, foi a maior realização da vida dela. Isso é proporcionar felicidade.

Jornal da Barra: Quem são as pessoas que frequentam o núcleo?

Sancler Mello: As pessoas que frequentam precisam de alguma forma. Elas não vêm pelo amor, vêm pela dor. A psicografia é uma forma de pesquisar essas pessoas, porque a psicografia não classifica classe. Tanto ricos quanto pobres perdem seus entes queridos. Elas chegam com a ansiedade de alguma mensagem, conhecem a casa e percebem que aqui temos outras ofertas. Temos cursos, oficinas, cursos de informática e inglês para crianças pobres, oficinas de artesanato, cursos de Aruanda... São cursos que geralmente são pagos. As pessoas vão conhecendo a casa e viram frequentadores. Consequentemente, trazem outras pessoas. Então, temos aqui uma miscigenação de classes. Desde o pessoal da Barra até Campo Grande, passando por Guaratiba, Santa Cruz e Recreio.

Jornal da Barra: Sabia que tem um vídeo que circula do Elymar Santos no núcleo?

Sancler Mello: Ele esteve aqui na última psicografia. Isso é muito interessante, porque eu não o conhecia. Não lido

muito com música e esses artistas vem descaracterizados. No final, me avisaram que era famoso. Ele veio aqui, recebeu a mensagem e foi tratado pelas pessoas daqui como qualquer pessoa é tratada. Ninguém foi em cima pegar autógrafo, ele foi tratado como uma pessoa comum.

Jornal da Barra: Os cursos colaboram com o crescimento do lugar?

Sancler Mello: Claro, colabora para tornar as pessoas mais felizes. Imagina um menino da comunidade que, daqui a um ano, já está falando em inglês. Esse menino que falava tudo errado, em um ano está falando inglês. Tem crianças que chegam aqui e nem teclaram no computador sabem. Ensinamos a elas como mexer no word, no excel... Saem daqui praticamente empregadas.

Jornal da Barra: Tudo isso é feito por meio de trabalho voluntário ou você tem uma equipe auxiliando?

Sancler Mello: Temos aqui 130 pessoas voluntárias. Tem pessoas que fica o dia inteiro, outras a metade do dia, outras poucas horas. Isso vai de cada um. Tem muita gente que chegou aqui dando 15 minutos e hoje fica aqui o dia inteiro. O amor é muito bacana, pois ele se desenvolve como uma flor. Você o semeia, o rega fazendo as atividades e ele brota. É uma coisa linda, uma coisa de louco. Você abraça e bei-

ja as pessoas que você nunca pensou. O amor é salvador. Ele salva não apenas quem sente, mas quem recebe também.

Jornal da Barra: Esse amor todo você faz em homenagem do seu filho, para que ele se estivesse orgulhoso, caso estivesse aqui presente?

Sancler Mello: Mas ele está vivo vendo isso tudo aqui, ele está orgulhoso. Porque é uma vitória para ele. Dele ter conseguido que o pai, supostamente o pai dessa vida, porque ele já foi meu pai em outras duas vidas, se recuperasse das suas falhas pretéritas. Para ele, veio me ajudar a evoluir. Ele conseguiu a missão dele, que era isso. Hoje, ele vê um pai muito mais feliz do que eu era. Eu era feliz, mas não como eu sou hoje.

Jornal da Barra: Antes faltava o que para ser feliz?

Sancler Mello: Faltava o desenvolvimento desse amor. Eu amava muito ele, minha esposa, minha mãe, meu pai. Esse amor era limitado. Hoje, eu amo todo mundo. Eu não deixei de amar minha mãe, meus filhos, mas a minha família cresceu. Hoje eu amo todas as pessoas.

Jornal da Barra: Como é a sua relação com a sua mulher?

Sancler Mello: Muito boa. É uma relação de amor, mas de um amor diferente. Não é mais um



amor de marido e mulher. É um amor da gratidão, da amizade, porque eu transformei todo aquele amor que eu tinha, específico, em um grande amor.

Jornal da Barra: Quando você percebeu que seu filho tinha um dom especial?

Sancler Mello: Na verdade, eu digo que o Alan é diferente. Ele era uma criança diferente das crianças da sua faixa etária. Então, o Alan sempre falou muito da questão do amor ao próximo, de amar as pessoas. Ele tinha uma vocação muito humanista de ajudar as pessoas. Como eu tinha, e tenho também, isso tudo associado à passagem dele para o mundo espiritual. Isso me fez refletir que essa vida é muito

curta aqui na Terra. Que não temos muito tempo para podermos nos melhorar. A busca incessante é o nosso melhoramento, porque como a vida aqui é muito curta, e uma alma dura para sempre.

Jornal da Barra: Se você tivesse frente a frente com seu filho, que mensagem vocêalaria para ele?

Sancler Mello: Eu diria que ele estava certo. Quando ele desencarnou, deixou um recado para mim que dizia o seguinte: "Pai, chegará o dia em que meus irmãos serão tão amados que a humanidade será uma única família". Então, eu diria: "Filho, você estava certo. Eu estou transformando a humanidade em uma única família. A minha família".

• Segurança •

■ REGIÃO

Por Marcelo Perillier

A reunião de agosto do 31º Conselho Comunitário de Segurança, realizada na última terça-feira, dia 22, no auditório do Barra Prime, foi marcada pelos ânimos exaltados dos presentes. A mesa principal foi composta pelos seguintes membros: presidente Ricardo Magalhães; delegada Márcia Julião, titular da 42ª DP (Recreio); Paulo Roberto, delegado adjunto da 16ª DP (Barra), representando o delegado titular Marcus Neves; Tenente-Coronel Vanildo Sena, subcoman-

dante do 31º BPM; Cláudio Carneiro, presidente da OAB-Barra; Thiago Barcellos, superintendente da Barra e Recreio; Guilherme Braune, administrador adjunto da Barra; Michel Oliver, supervisor regional do Itanhanga e Joá; Capitão Rafael Bruzon, do Comando de Polícia Ambiental; Major André Suzano, do Grupamento de Salvamento dos Bombeiros; e Gustavo Souza, da Guarda Municipal.

O encontro contou com a colaboração do deputado federal Otávio Leite (PSDB) e do vereador



Carlo Caiado (DEM). Caiado comentou que existe na Câmara dos Vereadores uma Comissão para Ordem da Segurança Pública, com objetivo de angariar fundos para o tema. Já Leite, disse a Câmara dos Deputados está com

olhar crítico para essa questão, por ser de interesse nacional, e não apenas do Estado do Rio de Janeiro.

O comentário mais crítico da reunião ficou a cargo de Thiago Barcellos. Ao dizer que nin-

guém olha para o solo urbano e que tem mais policiais nas UPPs do que no asfalto, fez a plateia ficar atônita. Principalmente depois do comentário em que o legislador foca mais no eleitor do que na população como um todo. Entretanto, o momento mais extenuante foi sobre os meninos de rua, que gerou um bate boca entre o próprio Thiago e Marcia Julião. No final, disse que a superintendência já fez o cadastro de 40 meninos.

A fala de Thiago vai de encontro aos dados

apresentados pelo Tenente André, do 31º BPM, pois o Batalhão, que necessita de 854 homens para fazer um bom policiamento na região, conta com apenas 561. Além disso, os crimes de roubo de rua estão acima do estabelecido pela corporação para o mês de agosto.

A reunião de setembro do 31º CCS, com a ajuda da Amavag (Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande), será no Espaço Don, situado na Estrada dos Bandeirantes, nº 23.641, em Vargem Grande.

PROTEL

LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

AGILIDADE,
SEGURANÇA E
TRANSPARÊNCIA

+55 21 3722.5000

www.protel.com.br

35
anos
PROTEL

. CCBT .

■ BARRA

Por Ivo Ribeiro

A Câmara Comunitária da Barra da Tijuca organizou um grande encontro em seu salão de reuniões, no Parque das Rosas, reunindo síndicos e condôminos, além de especialistas em seguro predial e responsabilidade civil. A ocasião serviu para colocar em debate os deveres e responsabilidades de cada um de acordo com a legislação. Marcelo Prado, consultor da seguradora Porto Seguro, e Corina Costa, advogada da Secovi Rio, explanaram as questões mais relevantes e esclareceram dúvidas dos presentes. O encontro foi ministra-

do pelo presidente da Câmara, Delair Dumbrosck, que fez questão de aproveitar a ocasião para comemorar o lançamento do aplicativo "Linha Direta", anunciado no mês de julho, e que é uma conquista da sociedade civil da Barra e Recreio, junto a Polícia Militar. Além disso, Delair também bateu forte nos 32 vereadores que aprovaram o projeto de lei que aumenta a cobrança do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) e do ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis) na capital fluminense. Para o presidente, estes vereadores "estão contra o povo e contra quem votou neles".

CÂMARA DA BARRA PROMOVE PAINEL SOBRE SEGURO PREDIAL

Encontro recebeu Marcelo Prado, consultor da Porto Seguro, e Corina Costa, advogada da Secovi Rio, como convidados



Já o especialista convidado, Marcelo Prado, deu sequência ao evento exibindo exemplos de sinistros que já aconteceram em diversas cidades do país, explicando para o público como deve ser o proceder dos condomínios com as empresas de seguro. Para ele, é de extrema importância que os síndicos só renovem com as seguradoras após vis-

torias criteriosas de uma consultoria. Marcelo também falou da extrema importância que os corretores têm em intermediar, não só o início do processo, mas também depois do acontecimento de um eventual acidente. "O seguro precisa ser um contrato de boa fé", destacou. Em seguida, a advogada Corina Costa palestrou sobre as obrigações e os

direitos nas relações dentro de um condomínio. Ela citou diversos tipos de acidentes, diferenciando casos em que a responsabilidade é do condomínio e outros em que o morador é quem deve responder. Um exemplo é o vaso de flores colocado na janela, o que é proibido. Neste caso, o condômino é o responsável direto caso o enfeite caia e ma-

chuque ou quebre algum objeto. Já em caso de obras, a responsabilidade é do condomínio, que deve garantir a segurança, tanto dos funcionários, quanto dos moradores.

Outra situação posta em debate foi o da relação dos condomínios com os inquilinos devedores. Segundo a advogada, o síndico não tem o direito de realizar uma cobrança vexatória, tampouco, restringir os espaços comuns, como piscina ou quadras de futebol, aos maus pagadores. "As cobranças devem ser feitas corretamente. Não pode chamar ninguém de caloteiro. Está errado", disse.

PROTEL

SÍNDICOS SATISFEITOS RECOMENDAM



+55 21 3722.5000



www.protel.com.br

35
anos
PROTEL

O MERCADO DE PRODUTORES DA BARRA
ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PRA VOCÊ.



ADNA/STUDIO

PRODUTOS SELECIONADOS

MERCADO DE
PRODUTORES

UPTOWN

Venha conhecer o Mercado de Produtores,
um espaço inspirado nos grandes mercados
mundiais, onde você encontra uma
grande variedade de produtos frescos,
bebidas e uma ótima gastronomia.

O Som do
Mercado

Confira todos os
SÁBADOS ÀS 18H
o melhor da música ao vivo
toma conta do mercado.

Aberto todos os dias

STANDS E LOJAS

2ª A SÁBADO - 9h ÀS 21h

DOMINGO - 11h ÀS 21h

BARES E RESTAURANTES

2ª A DOMINGO - 11h ÀS 23h*

*ou até o último cliente



(21) 3030-5500 / AV. AYRTON SENNA 5.500

@UPTOWNBARRAOFICIAL /UPTOWNBARRA
WWW.UPTOWNBARRA.COM.BR

UPTOWN



3 _ε 2 QUARTOS, COM SUÍTE E COBERTURAS DÚPLEX.



Uma localização privilegiada, cercada de conveniência por todos os lados.

www.gruposantaisabel.com.br/barrawave

Stand de vendas no local:

Avenida Salvador Allende, 6.000. (21) 2430-6300

Administração:

PROTEL

Incorporação e Construção:

Construtora Santa Isabel



Todas as plantas, os projetos e as ilustrações artísticas podem ser alteradas nas formas, dimensões, especificações, prazos, cores e texturas. A decoração, os equipamentos, os mobiliários e o paisagismo são apenas sugestões, não fazendo parte das obrigações de entrega do imóvel. Os dados técnicos também poderão sofrer alterações de acordo com eventuais exigências dos órgãos públicos ou o seu próprio. As plantas poderão sofrer alterações de até 5% nos detalhes. Projeto apresentado ao 1º Ofício de RGI para registro em Matrícula nº 481.250. Engenharia responsável: Márcio Inácio de Carvalho Ribeiro - CREA nº 178618377. Arquiteto responsável: Alexandre Albuquerque dos Reis - CREA-AJ nº 133251/D. De acordo com o contrato, será discutido o contrato e o valor do contrato devido aos intermediários, contratando-se pelo líquido, para que o comprador pague apenas, diretamente, o comissão como previamente combinado e especificado nos instrumentos do negócio.

BARRA TOP

by **Nina Kauffmann**

A designer italiana Cristina Rotondaro, abriu sua residência em Ipanema para uma deliciosa tarde entre jóias. Sempre engajada em causas sociais, passará uma temporada fora do Brasil juntamente com seu esposo Paolo Dal Pino e, em breve retornará com novos projetos. O colar “Pele do Cristo Redentor”, foi sucesso de vendas e a renda revertida para um projeto social definido pela Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Cristina Rotondaro tarde entre jóias

Fotos: Vera Donato



JULIANA TUCUNDUVA



LARISSA AMITTI



CRISTINA ROTONDARO



VALERIA PEIXOTO E ERISE VILLELA



RITA ZECCHIN E VIVIANE GRABOWSKY



FATIMA MARTINS



ALESSIA ANTINORI



DIRCE MOTTA E KATIA SPOLAVORE



MONIQUE ELIAS



KATIA VITA PAOLO DAL PINO E CRISTINA ROTONDARO



ANA TERESA PATRÃO E PATRICE PESSOA



EMILLY XAVIER



CRISTINA ABOIM BIA VELOSO E AMARO LEANDRO



LAYLA FONSECA JESSICA GARDUCCI E LORENA CAMPELO



ADRIANA CARVALHO BETH ACCURSO E ELISA MARCOLINI

BARRA TOP

by Nina Kauffmann

Bday Fisioterapeuta Bia Bottini-No Le Club-No Vogue Square-Barra

Fotos: Vera Donato

Aconteceu, no Le Club, na Barra, o aniversário Fisioterapeuta Bia Bottini. Bia optou por um lindo vestido Vermelho. A festa reuniu mais de 70 convidados! O Chandon geladinho rolou a noite toda. E, no parabéns, os delicados macarrones do Imporio CR e (o lindo bolo da Confiserie de Lu, Luciana Wellisch decoraram a mesa. O repertório musical foi de excelente gosto, e o clima esquentou ainda mais, com a participação do saxofonista Rodrigo Munhoz que, ao final, dedicou uma pequena apresentação exclusiva ao casal. A Pista lotada até a madrugada ninguém ficou parado um Festão!!



MARIA ADY PENTEADO E FERNANDO CARLOS DE OLIVEIRA



KAKA SILVA E CLAUDIA RHAMNUSIA



LAISE COSTA E MARCELLE BOTTINI



CAYO COSTA E BIA BOTTINI



JOSE CARLOS PIMENTEL E GEUSA MUGUET



RAFAEL E DANIELE LINHARES



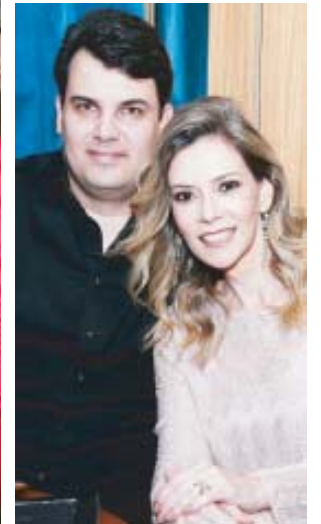
BIA BOTTINI



GERALDINE KAUFFMANN E MONICA NAKAMURA



LUCIANA WELLISCH E BIA BOTINI



MARCELO RAMOS E KARINA NIGRI



BIA BOTTINI NETINHO ALVES



BERENCE SOFIETE E DENISE GRASSI



RODRIGO MUNHOZ



ANTUNES E WILLIANS HAUBRICHS E MICHELE SENDER



VIVIANE COHEN E LUCIO



RUI FIGUEIREDO DANIELA REIS LUCIANA E ALEXANDRE ROSÉ

BARRA TOP

by Nina Kauffmann

MONARQUIA TROPICAL: BRUNO ASTUTO RECEBE CONVIDADAS PARA PALESTRA NO VILLAGEMALL

Fotos: Vera Donato

Bruno Astuto recebeu clientes do programa VIP do VillageMall para uma manhã animada, com a palestra Monarquia Tropical. Na ocasião, o jornalista apresentou a história das mulheres mais importantes da monarquia no Brasil: Dona Maria, Carlota Joaquina, Imperatriz Leopoldina e Amélia.



RENATA DIVAN



CRISTIANE FREITAS



WILBERT NOVAES



LARISSA BOTELHO E MARGARIDA BOTELHO



SALETE JARDIM E CRISTIANE FREITAS



LANA PENNA E WANUSA BRAZ



LUCIANA LEITE



ZIZI BAPTISTA



CYNTHIA LEITE



ANDREA TALARICO E DANI PAPINI



LIGIA MOURA



-KELLY CORREA



CLAUDIA DUTRA



MONICA DE CARVALHO E BRUNO ASTUTO



PATRICIA FONTENELLE



BARRA TOP

by Nina Kauffmann

Mais de 350 pessoas, entre empresários, autoridades e personalidades participaram na noite dessa terça-feira (08), do coquetel beneficente organizado pela primeira-dama do Rio, Sylvia Jane Crivella, no Palácio da Cidade, em Botafogo, para arrecadar fundos para a ABBR - Associação Brasileira Benéfica de Reabilitação, que funciona no Jardim Botânico, na Zona Sul.

Durante o evento, abrilhantado com um recital da pianista Fernanda Canaud e a participação especial do violinista Thiago Proença, a primeira-dama entregou ao presidente da ABBR, Deusdeth Nascimento, e ao Superintendente Executivo da instituição, Aquiles Ferraz Nunes, um cheque simbólico no valor de R\$ 76 mil, que serão revertidos para a compra de mais de 110 cadeiras de rodas para pacientes atendidos pela instituição. Os recursos foram arrecadados com a venda de convites promovida por patronesses e patronos que apoiaram a iniciativa.

Primeira-dama do Rio, Sylvia Jane Crivella, arrecada R\$ 76 mil para compra de cadeiras de rodas pela ABBR - Palácio da Cidade

Fotos Vera Donato



GILSE CAMPOS



GIOVANNA PRIOLLI



VALERIA VALENSSA E HANS DONNER



JOANA E ALUIZITO TEIXEIRA



FABIANE CALVO E RAQUEL GONÇALVES



MARISE GOLLO E FERNANDA



CHRISTA BOHNHOF-GRUHN DR



SYLVIA JANE CRIVELLA ENTRE DEUSDETH NASCIMENTO E AQUILES FERRAZ



SYLVIA JANE CRIVELLA ENTRE CAMILA CARVALHO E THOMAZ NAVES



LORENZO E CLAUDIA JANNUZZI



MONICA SWAELEN E ANGELICA ZANDONA



GLORIA TEIXEIRA THAIS PITT E DAYSE MAIA



ALDA SOARES E ISABELA FRANCISCO



KRYSTHEL BIANCCO



JOSIANE MACHADO CAMILA GUSMÃO E SHEILA SENRA



RACHEL CRIVELLA E BIANCA RINALDI



ALICE E NARCISA TAMBORINDEGUY

THEATRO NET Rio

THEATRO NET Rio

Sylvia Massari e Tadeu Aguiar em:

**EU
NÃO
POSSO
LEMBRAR
QUE
TE
AMEI**

**DALVA &
HERIVELTO**

de Artur Xexéo

Apoiado por **eslamosaqui**

SESSÃO EXTRA | 29 E 30 DE AGOSTO | TER QUA 21H
MUSICAL | QUI SEX E SÁB 17H30 DOM 20H30 ATÉ 30 DE AGO 10

MINISTÉRIO DA CULTURA / FINEC / 0101131314

SUZEL FRANCO - SILVANA FALMI - MELIAN MELHER
COLONYANDES - ANTONIO HENAGA - TINA BONDEZAN
DAISY LUCIDI - RUBENS CARAVO - ROSINA SAMPAIO

TEXTO E DIREÇÃO ODILON WAGNER

**A ÚLTIMA
SESSÃO**



COMÉDIA | DE QUINTA A DOMINGO CURTA TEMPORADA 12



**PAULO
MIKLOS**
22 DE AGOSTO | 21H



SHOW | 06 DE SETEMBRO | 16H 12



**SIMONE
MAZZER**
12 DE SETEMBRO | 21H



RAEL
CANTA VINICIUS DE MORAES
27 DE SETEMBRO | 21H

THEATRO
BANGU
SHOPPING

PRÉ-LANÇAMENTO

ADRIANA BIROLI E ALEXANDRE CONTINI
#SEQUESTRO121

DESCUBRA NESTA COMÉDIA, O QUE UMA STRUPPER
E UM NERD PODEM TER EM COMUM!



COMÉDIA | SEX E SÁB 20H DOM 19H DE 18 A 20 DE AGO 12

**PAULINHO
SERRA
"EM PEDAÇOS"**

@paulinhoserra10



HUMOR | SEX E SÁB 21H DOM 19H DE 25 A 27 DE AGO 12

LIFTING

de Felix Sabroso *Uma Comédia Cirúrgica* Direção Cesar Augusto

com Angela Rebelo Lorena da Silva Drico Moraes Luisa Pitta



COMÉDIA | SÁB 21H DOM 19H DE 02 A 10 DE SET 14

STERBLITCH
TALK
SHOW



COMÉDIA | QUI SEX E SÁB 21H DOM 20H DE 14 A 17 DE SET 12

THEATRO NET 50% DE ECONOMIA

SEU PREÇO MÁXIMO

GRUPOS E EVENTOS 21 3147-6669

RUA MOURÃO CORREIA, 148 | F. PÉD. | COPACABANA - RJ

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ÁREA DE FUNCIONAMENTO: RUA OLÍMPIA, 2017 - DEFIATIVO - ÁREA Nº 04 - 18341A - DEFIATIVO - CAPACIDADE MÁX. 374 LUGARES

BANGU SHOPPING - RUA FONSECA, 240
GRUPOS E EVENTOS 21 96629-0024

REALIZAÇÃO

brain+

SEMPRE COM



Odontologia Von Paumgarten

"Venha Sorrir com a gente",

Dr. Alexandre Von Paumgarten CRO/RJ 37.508 | Dra Maria Luiza Von Paumgarten CRO/RJ 37.417

☎ 21 2433-2520 • 21 99106-0676 📞

Atendimento apenas com consulta marcada  Odontologia Von Paumgarten

MC CONTÁBIL

Ser referência na Contabilidade, com serviço personalizado e excelência em assessoria e na prestação de serviços



- Contabilidade • Certificação Digital
- ESocial • Condomínios

www.mvlcontabil.cnt.br

Av. das Américas, 18.000 - Sala 516 Ala B - Condomínio One Offices
Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro/RJ ☎ 21 4119-5933

Toda empresa sonha em fazer o seu próprio folheto

Mas o que fazer depois com eles?



O Jornal da Barra tem a solução: programa especial para encartes.


Distribuição de 100% na sua região.

Preços especiais a partir de 5 mil até 30 mil encartes por quinzena.

Solicite orçamento.
Vai custar bem menos do que os Correios ou uma equipe própria.

JORNAL DA Barra

Ligue: 21 3828-0281
www.jornaldabarra.com.br
comercial@jornaldabarra.com.br



Nós temos **30 mil** razões e uma grande equipe trabalhando para movimentar o seu negócio!

A cada edição, **30 mil exemplares** e **100 mil leitores** estão esperando para lhe conhecer

A Barra mudou muito nos últimos anos. Só quem está na região há 28 anos sabe que mudou mais ainda. O Jornal da Barra acompanhou esta nova realidade. Agora, com muito mais conteúdo, novas colunas, mais páginas, novas cadernos e muito

JORNAL DA Barra

Leia e Anuncie
Ligue: 21 3828-0281
comercial@jornaldabarra.com.br

COMPRO SEU CARRO

 Bolsa de Automóveis

Cubro oferta!

PAGO NO ATO!

Dinheiro, Transferência ou TED

Vou ao local 

Qualquer ano ou modelo
Mesmo com dívida.

Rapidez e segurança, 24 horas.
40 anos de mercado

Comunicamos venda ao Detran
Victor Leite ou José Leite
vgmidia@yahoo.com.br
www.compradecarrosrj.com.br

 **2493-2050**

 **999533676**

Roteiro da Barra

TEATRO



A BELA & A FERA – O MUSICAL

Inspirada no clássico da Disney, este musical de Grazi Luz busca mostrar de forma lúdica e diferente a história da jovem aldeã Bela e sua relação com a besta Fera. Novas coreografias e abordagem desse desenho poderão ser vistas nesta adaptação.

Quando: Sábado e domingo, até dia 27 de agosto

Horários: Às 15h.

Teatro Fashion Mall - Shopping Fashion Mall - Estr. da Gávea, 899 - São Conrado.

Vendas e classificação indicativa: Ingressos e mais informações no site Tudus.

GIOVANA – O MUSICAL



Giovanna é uma menina humilde e órfã desde os 13 anos de idade. Criada pelos ciganos Lucia e Gennaro, ela vive no pequeno vilarejo de Gravedona, nas proximidades de Milão. Um belo dia o jovem Maurice, da aristocracia francesa, chega ao vilarejo, a procura de amigos de seu pai. Maurice acaba conhecendo Lucia e Gennaro. A partir desse momento, a vida de Maurice começa a ganhar outros contornos.

Quando: Sábado e domingo, até dia 27 de agosto - **Horários:** Às 15h.

Teatro Fashion Mall - Shopping Fashion Mall - Estr. da Gávea, 899 - São Conrado. Vendas e classificação indicativa: Ingressos e mais informações - no site Tudus

PROGRAMAÇÃO INFANTIL

SHOW DA LUNA

A cientista sucesso das telinhas vai encantar os fãs no espetáculo "O Show da Luna, ao Vivo". Luna e sua turma vão tentar descobrir como a água vira chuva, se tem alguém vivendo em Marte e porque as bolhas são redondas. O espetáculo é criado e dirigido por Célia Catunda, Jonatan Pilolé e Kiko Mistrorigo e a peça é uma produção do núcleo teatral da TV PinGuim. As canções de André Abujamra e Márcio Nigroforam coreografadas especialmente para o show.

Quando: Sábado e domingo, 26 e 27 de agosto.

Horário: Sábado às 15h e domingo às 11:30h e 15h.

Endereço: Teatro Bradesco Rio, Shopping Village Mall – Av. das Américas, 3900

Ingressos e mais informações no site do Ingresso Rápido.



PEQUENO PRÍNCIPE



Baseado no lindo conto de Antoine Saint-Exupéry, a adaptação de Carla Araújo do livro "Pequeno Príncipe" conta a história de um príncipezinho viajando pelo universo, a procura de um amigo verdadeiro. O menino encontra um excêntrico aviador, que o introduz ao mundo mágico do "Pequeno Príncipe".

Quando: Sábado e domingo, até dia 27 de agosto

Horários: Às 17h.

Teatro Fashion Mall - Shopping Fashion Mall - Estr. da Gávea, 899 - São Conrado.

Vendas e classificação indicativa: Ingressos e mais informações no site Tudus.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO NO SERTÃO

Inspirado na clássica história de "João e o Pé de Feijão", Ricardo Silva conta história de um menino que vive com a sua mãe em alguma parte do sertão nordestino. Nessa adaptação, Ricardo resgata universo da narrativa popular, como os festejos juninos, as bandeirinhas do pintor Volpi, e a voz de Luís Gonzaga. Além disso, mostra também xote, xaxado, baião, o boi-bumbá e a beleza do luar desse Sertão.

Quando: Sábado e domingo, até dia 27 de agosto

Horários: Às 17h.

Teatro Fashion Mall - Shopping Fashion Mall - Estr. da Gávea, 899 - São Conrado.

Vendas e classificação indicativa: Ingressos e mais informações no site Tudus.



A galinha azul que é febre entre os pequenos chega aos palcos do Rio de Janeiro para apresentar um espetáculo inédito para o público infantil. A peça promete unir teatro, dança, música e cenografia com projeções animadas. A animação já é um sucesso comprovado na TV e na internet. O musical "Lá na casa da Galinha Pintadinha" faz curta temporada na Barra, no Teatro dos Grandes Atores.

Quando: Sábados e domingos, até 10 de setembro.

Horário: Às 17h.

Endereço: Teatro dos Grandes Atores, Av. das Américas, 3.900 Barra da Tijuca.

Ingressos e mais informações no site Divertix.

SHOWS



ALEX COHEN

Mais conhecido como o "Cantor dos Bares", Alex Cohen já ultrapassou essa barreira, com mais de 20 anos de carreira, três CDs e dois DVDs, o cantor é sucesso em todo território nacional. Alex mostrará seu repertório numa noite especial no restaurante Duo Trattoria, da Barra.

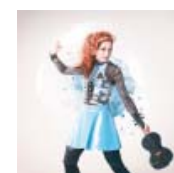
Quando: Sexta-feira, 25 de agosto.

Horário: Às 21h.

Endereço: CEO Barra - Av. João Cabral de Mello Neto, 850, Loja J e K

Couvert Artístico: 50 reais.

LINDSEY STIRLING



Dois anos se passaram desde a primeira vez que Lindsey Stirling veio ao Brasil. De volta à América do Sul, Lindsey faz três apresentações no país e uma delas no Rio de Janeiro, no Km de Vantagens Hall. Com a sua nova turnê, a *Brave Enough Tour*, a talentosa violinista e dançarina se tornou uma das mais inovadoras artistas do século XXI, por apresentar o uso de seu violino com a música eletrônica.

Quando: Sábado, 26 de agosto.

Horário: Às 21:30h.

Endereço: Km de Vantagens Hall, Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000

Ingressos e mais informações no site da Ticket For Fun.

ELTON JOHN TRIBUTE

Um tributo a um dos grandes artistas internacionais dos anos 70 e 80. Autor de trilhas musicas de filmes, de homenagens para celebridades, Elton John é simpatia em qualquer lugar do mundo, principalmente com seu piano. E no feriado da Independência, o Teatro Bradesco recebe uma trupe para fazer o espetáculo *Elton John Tribute & Rocket Band*. O show tem a interpretação do maestro e cantor Rogério Martins, que é o único representante oficial do cantor no Brasil e sua fiel banda, a Rocket Band.

Quando: Quinta-feira, 7 de setembro.

Horário: Às 21h.

Endereço: Teatro Bradesco Rio, Shopping Village Mall – Av. das Américas, 3900 - **Ingressos e mais informações no site do Ingresso Rápido.**

O RAPPA



Um dos maiores grupos do país, O Rappa retorna ao palco do Km de Vantagens Hall para apresentar o show da turnê "Acústico Oficina Francisco Brenna". No repertório, além de músicas inéditas, estão clássicos dos álbuns "Nunca Tem Fim" e "Sete Vezes", sem deixar de fora hits da carreira do grupo.

Quando: Quarta-feira, 6 de setembro.

Horário: Às 22:30h.

Endereço: Km de Vantagens Hall, Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000

Ingressos e mais informações no site da Ticket For Fun.

MARCOS E BELUTTI

Dupla famosa do estilo sertanejo universitário, Marcos & Belutti se apresenta a nova turnê nacional nos palcos cariocas. Além da nova sensação do momento "Eu Era", hits como "Domingo de Manhã", "Solteiro Apaixonado", "Aquele 1%" e "Mar de Lágrimas" não poderão faltar no show.

Quando: Sexta-feira, 15 de setembro.

Horário: Às 22h.

Endereço: Km de Vantagens Hall, Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000

Ingressos e mais informações no site da Ticket For Fun.

▪ Balada da Barra ▪

Por Fernando Nogueira



PROJETO SAMBA FUNK

O Barra Music vai parar neste sexta-feira, dia 25! Dois dos ritmos mais contagiantes dos cariocas unidos para embalar a noite e o início do fim de semana. Este é o Projeto Samba Funk, que terá início às 23h, com previsão de término para às 5h. Além de muita atração musical, promoções especiais também estão reservadas para esta grande noite. **Barra Music: Avenida Ayrton Senna, nº 5850**



ALL IN: SELENE – FASES DA LUA

A Barra vai parar no próximo sábado, dia 26! A boate All In, em parceria com o Rio Beach Club, faz a festa Selene: fases da lua. Um fim de tarde e início de noite romântico e perfeito para casais se animarem com seus parceiros e, claro, para solteiros conseguirem os seus. A festa começa às 16h e terá o line up com Babado Novo, Dilsinho e DJ Pelé.

Rio Beach Club: Ilha da Coroa, nº 81.

RIO WINE AND FOOD FESTIVAL



O Mercado de Produtores, do Shopping Up Town, sedia um grande evento neste fim de semana. De sexta a domingo, será o palco do Vinho no Mercado, evento do Rio Wine and Food Festival. Além de palestras, dicas gastronômicas e preços promocionais dos restaurantes, o ambiente terá acústica de DJs ou apresentações de jazz. O festival funcionará sexta (25) e sábado (26) das 11h às 23h e domingo (27), das 11h às 22h.

Shopping Up Town: Avenida Ayrton Senna, nº 5500

BALADINHA



Um projeto que está mudando seus sábados, deixando-os ainda mais animados. Esse é o Baladinha, evento que faz a festa de todos no Castelo das Pedras. E neste agora, dia 26, além de Phabyo DJ e DJ Biel do Anil, terá como atração principal MC Marvin. A casa abrirá às 23h, com previsão para encerrar o expediente às 5h.

Castelo das Pedras: Estrada de Jacarepaguá, nº 3600



FESTIVAL CERVEJEIRO CARIOCA

A parceria que em junho levou mais de 10 mil pessoas ao evento está de volta! Entre os dias 1º, 2 e 3 de setembro,

a Cidade das Artes sedia o Festival Cervejeiro Carioca. Para esta edição, o foco maior será em torno dos produtores locais de cervejas especiais e a diversificação das opções gastronômicas. No dia 1º (sexta) o festival abre às 17h e vai até 23h. No dia 2 (sábado), das 13h às 23h. E no dia 3 (domingo), das 13h às 22h.

Cidade das Artes: Avenida das Américas, nº 5300

14º ANIVERSÁRIO DA UP TURN



Véspera de feriado, dia perfeito para uma festa. Ainda mais se for para celebrar aniversário da casa. É com esse intuito que a Up Turn anuncia a comemoração de 14 anos de fundação. Ela será no dia 6 de setembro, das 23h às 6h, com a apresentação de Suzy Brasil.

Up Turn: Avenida das Américas, nº 2000

BOTEQUIM DOWNTOWN



Entre os dias 7 e 10 de setembro, o Downtown será, mais uma vez, o point da cerveja. Neste período, acontecerá o Botequim Downtown, evento que todo ano trás ao shopping os melhores food trucks de botecos para uma grande reunião de muita comida, bebida e música. O evento é de quinta à domingo, das 12h às 22h.

Shopping Downtown: Avenida das Américas, nº 500

SEGUE O BAILE



Um projeto que veio mudar o conceito de festa na região. Esse é o Segue o Baile, evento que acontece uma vez por mês. E no mês de setembro, ela acontecerá no dia 15 (sexta-feira), das 23h às 5h. As picapes estarão sob o comando de DJ Lindão e seus convidados.

Castelo das Pedras: Estrada de Jacarepaguá, nº 3600

COLUNA

• Zapeando •

Por Márcio Gonçalves/AE

DO MAL



Irene (Débora Falabella) tentará matar Elvira (Betty Faria) nos próximos capítulos de 'A Força do Querido' (Globo). A golpista surpreenderá a rival quando ela estiver na casa de Aurora (Elizângela), apenas com Dedé (João Bravo). Primeiro, a arquiteta cortará a luz da residência. Com isso, o garoto vai pedir ajuda na casa de Heleninha (Totia Meirelles). Sem o menino por perto, Irene executará seu plano, mas errará o alvo e fugirá quando ouvir sirenes de polícia.

NA MIRA



Igor Rickli, o Zac de 'O Rico e Lázaro', novela bíblica da Record, está na mira do SBT. O ator é um dos mais cotados para integrar o elenco principal da próxima novela da emissora, 'As Aventuras de Poliana'. A nova produção de teleramaturgia do canal, que está sendo escrita por Iris Abravanel, substituirá 'Carinha de Anjo' na faixa das 20h30 e é inspirada no clássico da literatura infantojuvenil 'Pollyanna', de Eleanor H. Porter.

NA MIRA 2

Enquanto isso, estão acertadas as participações dos atores Dalton Vigh e Guilherme Boury na trama. Os dois já fizeram outros trabalhos no canal de Silvio Santos, mas Dalton atuou na Globo por 15 anos seguidos. Boury foi o mocinho do "remake" de 'Chiquititas', entre 2013 e 2015, no papel do ricoço Júnior. Mel Lisboa também está no elenco.



PRAZO DE VALIDADE

Os irmãos Matt e Ross Duffer, criadores de 'Stranger Things', do Netflix, não pretendem estender demais a vida útil da série de ficção científica. Apesar de renovada para a terceira temporada - a segunda estreia em 27 de outubro -, a intenção é de que o projeto seja finalizado ao fim do quarto ano. Pelo menos é isso que os gêmeos têm comentado.



REFORÇO



'The Flash' ganhará uma nova vilã em breve. É que Katee Sackhoff foi confirmada no elenco da quarta temporada como Amunet Black, a malvada Blacksmith - Forja, em português. A personagem entra no quinto episódio. A nova leva de episódios estreia no dia 10 de outubro nos Estados Unidos. No Brasil a exibição fica a cargo do Warner Channel.

VISITA AO BRASIL

E por falar em 'Stranger Things', Millie Bobby Brown tem viagem marcada para o Brasil no mês que vem. A atriz, que interpreta Eleven - ou Onze, na tradução para o português - estará no país para a Geek City. Ela está confirmada na programação dos dias 2 e 3 de setembro, para um painel sobre a série e, é claro, distribuir autógrafos e posar para fotos com fãs. O evento acontece em Curitiba, no Paraná.



NO BATENTE



Lima Duarte já está gravando suas cenas como o sofrido Josafá, de 'O Outro Lado do Paraíso'. Na próxima novela das 21h da Globo, o ator será o avô de Clara (Bianca Bin). A vida de ambos muda completamente quando Sophia

(Marieta Severo), sogra da jovem, descobre esmeraldas nas terras da nora e vê aí a grande chance de salvar sua família da decadência.

A MULHER DO CARA

Deborah Secco aceitou e estará em 'De Volta Para Casa', novela que substituirá 'O Outro Lado do Paraíso', a próxima das 21h da Globo. Ela fará par com Cauã Reymond, que encarnará um cantor de axé que é dado como morto, mas, ao ver as vendas de seus discos subirem, decidirá manter a farsa. O texto é de João Emanuel Carneiro, com quem Deborah já trabalhou em 'A Favorita' (2008).



Barra Zen.

www.bemzen.com

Os jovens brasileiros estão dormindo mal e enfrentando distúrbios ligados ao sono. De acordo com a pesquisa do IPOM (Instituto de Pesquisa e Orientação da Mente), realizada em parceria com o Instituto Sou +Jovem, 88% avalia seu sono como ruim ou insatisfatório, declarando que encara dificuldades para dormir. Quase a maioria dos pesquisados, 47%, afirmou que acorda e dorme várias vezes ao longo da noite, enquanto 43% dormem de 3 a 5 horas por noite. Desse universo, 58% já acordam cansados e 94% declaram que sentem sonolência ou queda de rendimento ao longo do

dia. Para compensar a fadiga pelas noites insônes, 59% costumam dormir cerca de cinco horas a mais aos finais de semana.

A insônia é a campeã de queixas entre os 1.830 jovens de 14 à 18 anos que participaram de pesquisa, realizada pelo IPOM no último trimestre de 2014 nas principais cidades brasileiras. 53% dos pesquisados alegaram que têm perdido o sono em função de preocupações ligadas aos estudos, enquanto outros 53% apontaram que as preocupações financeiras têm levado o sono embora.

A pesquisa também reve-

88% dos jovens brasileiros dormem mal e apresentam distúrbios ligados ao sono, revela pesquisa

lou que 82% dos pesquisados dormem com o celular ligado ao lado da cama, 45% com a TV e 22% com o computador. Para a psicoterapeuta e presidente do IPOM, Myriam Durante, o resultado do estudo é preocupante e revela que as noites mal dormidas estão se tornando um problema crônico no país. "Hoje os jovens estão levando uma vida tão corrida que mal sobra tempo para cuidar de si mesmo. Eles estão sempre acelerados e plugados, o que dificulta muito o relaxamento físico e mental. Muitas vezes eles só conseguem 'apagar' por exaustão, estando sujeitos às complicações de saúde física e mental", explica a es-



pecialista. A médio e longo prazo, a má qualidade do sono provoca vários distúrbios comprometedores, como alterações de humor e comportamento. A pessoa que não dorme bem passa o dia se sentindo sonolenta, tem sua concentração afetada, dificultando as reações rápidas. Além disso, dormir mal contribui para um ganho acentuado de peso, indisposição para

atividades físicas, mau humor e dores de cabeça, entre outras coisas.

Quem não atinge um sono profundo e reparador com frequência acaba entrando em um círculo vicioso. Fica mais irritado e estressado e passa a ter dificuldades para relaxar, estado fundamental para se conseguir dormir bem. Dormir mal também significa ter problema de memória,

pois durante o período noturno de repouso o conhecimento adquirido no decorrer do dia é revisado e armazenado pelo cérebro. "Para os jovens, dormir mal tem um preço alto, pois interfere no aprendizado. Sem um sono reparador, eles têm um desempenho escolar muito inferior ao que poderiam ter, pois não conseguem reter tudo aquilo que aprendem", diz Myriam.

Sobre o IPOM

O IPOM - Instituto de Pesquisa e Orientação da Mente é uma entidade destinada às pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento da mente e de distúrbios ligados a essa área.

K/11000

SEGURANÇA É A SUA PRIORIDADE?

A ACBS é uma associação que cuida do monitoramento de ambientes públicos através da integração de câmeras de vigilância.

Seja você também um associado por

R\$ 89,90.

Entre em contato:
(21) 3030-4155
www.acbsrio.org.br | suporte@acbs.org.br

DE ROCK IN RIO PRIMEIRA CLASSE, O ROCKSTAR É VOCÊ.



O Rock in Rio Primeira Classe é um serviço especial que vai deixar você dentro da Cidade do Rock no maior conforto. São 17 pontos de partida, com hora marcada e trajeto direto até uma entrada exclusiva dentro da Cidade do Rock. Na volta, terão vários horários de saída, para você retornar para casa exausto e feliz. Garanta já o seu lugar porque as vagas são limitadas. Acesse rockinrio.com/primeiraclasse.



Menores de 19 anos só acompanhados dos responsáveis legais (classificação sujeita a alteração).

arquit



ENTREVISTA



“O turismo é a grande solução para o Rio”

*Vinucius Lumertz,
presidente da Embratur*

PALAVRA DE ESPECIALISTA



Por que um seguro de viagem é fundamental

Agnaldo Abrahão

URUGUAI



Um pequeno notável no mundo do vinho

JORNAL de Turismo

O PRIMEIRO JORNAL DE TURISMO DO BRASIL

• www.jornaldeturismo.tur.br • Agosto de 2017 • ANO LII | Nº 782 • Fundado em 1965 por C. Araújo Castro

Santiago: o novo destino da Avianca Brasil



Tarcisio Gargioni

José Efromovich

Entrevistas com
**José
Efromovich**
e
**Tarcisio
Gargioni**

Quando um
empresa aérea se
torna grande ?

Descobrimo o Chile seguindo
os passos do Neruda

Em primeira mão



O embaixador brasileiro no Chile Carlos Duarte prestigiou o voo inaugural da AVIANCA BRASIL para Santiago. Na foto, conversa com José Efromovich, sócio e presidente da companhia aérea brasileira após a solenidade comemorativa no aeroporto chileno.

LINHA DIRETA: CARLOS DUARTE Embaixador do Brasil no Chile

Qual a importância do voo da Avianca Brasil, dessa ligação com dois voos diários?

Essa é mais uma conexão aérea que se estabelece entre Brasil e Chile, é um mercado importante aqui de visitantes, tanto de brasileiros no Chile quanto de chilenos no Brasil.

No caso dos brasileiros no Chile é um número que já se aproxima dos 500 mil visitantes por ano, são 478 mil nos números atuais. E é um mercado que tem um potencial de crescimento ainda maior, e esse voo, certamente, vai contribuir para isso.

Esse voo também tem a questão do porão, de permitir carga. Como está a relação econômica entre Brasil e Chile?

Ai é um mercado também importante, porque Brasil e Chile são parceiros comerciais com um comércio li-

beralizado, de maneira que a carga entre os dois países também vai ter mais essa possibilidade de se expandir através dos voos, neste caso, através de cargas que podem ser feitas por vias aéreas. Certamente mais um canal.

Como o segundo polo emissor de turistas da América Latina para o Brasil, o que a embaixada pode fazer para apoiar as promoções e o que a embaixada já faz para desenvolvimento desse fluxo turístico entre Chile e Brasil, principalmente?

A embaixada através do seu setor de promoção comercial, o SECOM, está sempre presente em todos os empreendimentos comerciais, procura sempre facilitar as informações comerciais relativas ao Brasil e isso é um apoio importante para o estímulo adicional a esse intercâmbio.



Marcelo Alves em dois tempos

O presidente da Riotur Marcelo Alves teve um agosto especial. Começou o mês comemorando o seu aniversário e ganhou um bolo representando o Corcovado. Recebeu também todos os gerentes gerais dos hotéis 5 estrelas do Rio para um almoço/trabalho na nova sede da empresa na Cidade das Artes



Tereza Jansen, superintendente do SindHotéis do Rio com Mario (Marinho) Filippo Junior da RioEventos no almoço do GG5 na sede da Riotur



Tarcisio Gargioni e Mark Thiermann, o Gerente Geral GSSA no Chile da Avianca Brasil, profissional muito respeitada pelo trade chileno



CASA DO RIO E DE VARGENS - O presidente da Record Rio, Fabiano Freitas levou um grupo de lideranças da Barra para uma visita ao estúdio da Record, que teve como personalidade central o Secretário Estadual de Turismo, Nilo Sergio Felix acompanhado do presidente da ABIH-RJ e do SINDHotéis, Alfredo Lopes.

JORNAL **Turismo**

Agosto/2017

Edição: 782 ANO LII

Editor : Cláudio Magnavita • TI: Fernando Nogueira •

Serviço Editorial Agência ESTADO - Estadão Conteúdo

www.jornaldeturismo.tur.br

Email: redacao@jornaldeturismo.tur.br

Correspondências e Assinaturas:

Rua Capitão Salomão nº 27 | Conj.208 | São Paulo | SP | Brasil |

CEP: 01034-020

Muito mais Portugal com a TAP

Agora, nas viagens para Madeira, Algarve ou Açores, seu cliente pode fazer uma parada gratuita em Lisboa ou Porto, cheia de benefícios, com o programa Portugal Stopover.*

Hotéis a preços exclusivos



Oferta de uma garrafa de vinho



Uma experiência gratuita em Portugal




PORTUGAL STOPOVER

DESCUBRA PORTUGAL NO MEIO DO CAMINHO



foto: Turismo da Madeira

*Mais informações e condições em:
portugalstopover.flytap.com 

TAP

AIRPORTUGAL

entrevista

Vinucius Lumertz,
presidente da
Embratur



Exclusivo: Presidente da

“O turismo é a

Confirma um super-calendário de eventos a cidade e especialmente para a Barra

Por Cláudio Magnavita

Vinucius Lumertz, presidente da Embratur, tem sido o grande gestor do processo de mobilização do Governo Federal para ativar a imagem do Rio de Janeiro no período pós Olímpico.

Cláudio Magnavita: Vinicius, como você vê o quadro do Rio de Janeiro e principalmente nesta questão da recuperação da imagem do turismo internacional?

Vinicius Lumertz: O turismo é a saída que o Rio de Janeiro tem de sustentabilidade econômica para sair da crise. Os investimentos em ativos que fizeram no Rio precisam retornar. Não precisam ser feitos, precisam dar retorno. E nós estamos trabalhando nesta direção para devolver isso ao Rio nacionalmente e internacionalmente, em parceria com o Ministério do Turismo. Existem projetos concretos, como o da Prefeitura, que precisa ser apro-

vado pelo Governo e incorporado no projeto de segurança federal, que darão segurança para permitir que o fluxo de turismo no Rio de Janeiro. Nós estamos trabalhando também, junto com sociedade civil do Rio de Janeiro, a criação deste supercalendário de eventos, principalmente na Barra, que tem o Riocentro e uma hotelaria que precisa ser ativada. A questão da segurança é um marco de referência, só que de longo prazo. O Rio de Janeiro, durante muitos anos, vem se adaptando lentamente as condições que outras cidades consideravam anômalas; e outras cidades do Brasil poderão seguir o mesmo ritmo, porque nossos índices de assassinato e de crime no mundo são absolutamente irracionais. Eles são de 80% de crimes do planeta. Então, isso é absolutamente fora de qualquer propósito e o que demonstra que nós adaptamos a coisa errada por esse politicamente correto.

CM: É até a metáfora da

rã, que você sempre cita?

VL: A metáfora da rã é que se uma rã for jogada numa água quente, ela pula fora. Mas, se a água for esquentando pouco a pouco, ela vai ficar cozida e vai morrer. Nós temos que pular fora da água e mudarmos a percepção. Essa questão da votação e da transformação, que já passou na Câmara, do crime hediondo para quem tem fuzil, metralhadora e armas desse porte, com tratamento de crime hediondo, é uma coisa necessária a ser feita hoje. E tem outras na mesma direção, que se perguntam por que não foram feitas antes? Porque era a rã se adaptando a temperatura da água. Então, a situação hoje vai requerer muito mais esforço, mais inteligência e muito mais harmonização de estratégias com outros níveis de governo e de outros poderes. Porque ele ficou muito difícil, ficou muito complexa. Mas, ela é possível. O Estado brasileiro tem condições nos seus vários níveis, desde que haja uma decisão política e unanime de fazê-lo. Nós estamos defendendo isso, que se defende o Rio de Janeiro, porque isso é ruim para esta cidade que nós amamos, é ruim para a sociedade carioca, é ruim para os negócios, péssimo para a imagem do Brasil e nos impedirá de acessarmos bilhões de dólares nesta batalha de emprego no planeta inteiro, que o turismo hoje lidera. O turismo hoje, até vejo o caso do Japão, uma nação industrial, tem 20 milhões de turistas traba-

Embratur Vinicius Lummertz:

grande solução para o Rio”

lhando, tinha 8 recentemente e está trabalhando para 40 milhões de turistas, porque os empregos não vão aparecer na área industrial, vão aparecer nos muitos setores da dimensão chamada turismo. E se nós não tivermos segurança para oferecer, e não é só no Rio, é um modelo. Nas grandes capitais do Nordeste, do Sul, nós não teremos condições de entrar nesta disputa. Existem passos muito concretos nessa direção, na área judicial, em várias áreas, mas existe também, uma estética do crime, já sendo produzida no Rio de Janeiro, como um valor. Ficou e existe um sentido e sentimento de arte na violência, que, evidentemente, não se pode negar que tenha elementos artísticos nisso, mas isso é destrutivo. Existem elementos artísticos até em inferno de Dante, por óbvio, mas nós queremos o Inferno de Dante ou o Rio de Janeiro não estaria se transformando numa celebração estática ao Inferno do Rio. Nós celebramos esses valores, nós multiplicamos. Um general disse outro dia, num evento no Marriot, que um grande meio de comunicação colocou uma no-



Lummertz mantém uma agenda no Rio e valoriza o crescimento da hotelaria carioca. Ele visitou o Hilton Barra onde foi recebido por Klaus Ziller. "Devemos aplaudir o empresário Carlos Carvalho por ter construído um dos hotéis mais bonitos do Brasil. E com uma verdadeira galeria de arte" afirma o presidente da Embratur

tícia sobre a morte de um polícia uma vez e de morte de bandido 57 vezes. Há uma desproporção. Ou seja, o apelo da estética da violência, no Inferno de Dante, está fazendo sucesso. E isso é muito importante do ponto de vista da estrutura psicológica que precisa mudar, por anos entendermos que o azul é mais bonito que o preto. Enquanto preto for mais

bonito que azul, nós teremos problemas. Tomar essa decisão pelo azul.

CM: O pontapé inicial nesse processo de mudança, da postura do Governo Federal em relação ao Rio, foi dado, quando reuniu empresários como Roberto Medina, Ricardo Amaral, Alfredo Lopes para uma reunião e houve o desdobramento disso, com calendário de

grandes eventos que o Governo Federal vai apoiar. Gostaria que você falasse dessa importância dessa mobilização do Governo Federal. Existe turismo no Brasil e internacional se o Rio não estiver bem?

VL: O Rio de Janeiro está para o turismo brasileiro como está Nova Iorque com os Estados Unidos. Ou Paris para França, que sofre com a questão do terrorismo e agora Barcelona. Só que a situação do Rio de Janeiro vem de mais tempo e tem mais volume. Não tem necessariamente mais gravidade, mas o volume do problema é muito maior. E isso precisa ser revertido como foi nessas cidades. Miami passou por uma crise. E hoje Miami tem esse tipo de calendário. Na década de 80, o hotel Dorral, que é o segundo mais importante da cidade, faliu e foi vendido à Prefeitura. Eles já beijaram a lona também. O que eu acho é que vai se impossível combater a degradação do Rio de Janeiro, sem uma decisão política da sociedade. O que eu vejo na política do Rio de Janeiro, ainda, é, como um todo, uma falta de consenso sobre necessidade. Eu coisas positivas no Rio de Janeiro serem criticadas. Coisas boas que foram feitas. Eu ouvi um político mencionar numa reunião que a descontinuidade da política no Rio é um grande problema. E eu concordo. E que muitas coisas são feitas pelas razões erradas. Por exemplo, citando, não sou brizolista, a escolha dos terrenos dos

CIEPs como um problema intrínseco da política de escola em tempo integral. Ora, se você tem escola integral deve a oposição se preocupar se ela está num lugar visível ou não? Ou seja, há uma inversão de valores na política no Brasil e no Rio neste caso, no sentido de que, no fundo, há muitos torcendo pelo pior e melhor na alternância de poder. Ora, se eu, na oposição, torço pelo pior, ou desfaço discurso para o pior, porque vou ter dividendos políticos sob esse aspecto. Como tem alternância de poder, quando eu assumir o poder, nós teremos a oposição desconstruindo ao mesmo tempo. É desconstrução sobre desconstrução. Os valores vão afundando, porque não é só a política que faz isso, é um clipe vicioso. A mídia também, porque a estética negativa vende mais, vende 57 por 1, segundo esse general que fez essa afirmação no Marriot. Então, é preciso mudar as premissas, as posturas e as atitudes e haver uma tomada de posição radical contra o Inferno de Dante. É preciso construir um novo nível de consciência sobre o problema. Porque eu não posso querer resolver meu problema particular em cima da desgraça coletiva, pois isso vai bater de volta.

CM: Você recebe o título de "Cidadão Carioca", homenageado pela Câmara dos Vereadores, título outorgado pelo vereador Carlo Caiado, que está trabalhando para que a fiscalização da taxa do turismo deixe de ser voluntária e passe a ser

oficial, até dentro de um projeto nacional. Carioca agora, me fale sobre esse título e sobre essa taxa do turismo.

VL: É uma honra receber. Eu tenho me esforçado e permaneci durante o período dos Jogos Olímpicos atendendo o Rio de Janeiro, tenho buscado estar presente pela compreensão de que a Embratur, que já foi do Rio de Janeiro, e fez um trabalho fantástico e deve ao Rio. Brasil no turismo deve ao Rio, em geral. Nós precisamos reconstruir o Rio de Janeiro, então, eu tenho me dedicado como uma forma de trabalhar. Agora, também, como uma forma de prazer trabalhar com o Rio de Janeiro, por tudo que o Rio significa. Então, receber um reconhecimento deste nível, é um honra. Fico feliz de que algumas pessoas importantes tenham pensado assim. Com relação à taxa de turismo, eu acho que, se for bem aplicada, gostaria de ver diminuição de impostos e todos os tipos de contribuição no Brasil em geral. Precisamos fazer esse tipo de movimento, mas, por outro lado, não vamos ter equilíbrio fiscal se não houver crescimento econômico. Então, se essa taxa for efetivamente bem aplicada, de uso transparente, com bons resultados, nós vamos ter o efeito positivo da questão fiscal, que é a questão mais séria do Brasil hoje, ao lado do crime organizado. Se nós conseguirmos aplicar no crescimento e andar para frente, nós ajudaremos a equacionar o Brasil como todo.

“ O pontapé inicial nesse processo de mudança, da postura do Governo Federal em relação ao Rio, foi dado, quando reuniu empresários como Roberto Medina, Ricardo Amaral, Alfredo Lopes para uma reunião e houve o desdobramento disso, com calendário de grandes eventos que o Governo Federal vai apoiar.

Palavra de especialista

Por que um seguro de viagem é fundamental

Diretor da APRIL destaca os principais imprevistos que devem estar cobertos pelo serviço que o viajante contrata

Conversamos com Agnaldo Abrahão, diretor da APRIL Brasil, um grupo internacional de serviços de seguros com a atividade em 33 países, que listou oito situações em que o viajante pode acionar o seguro viagem e receber assistência.

1. Gastos devido a atraso ou cancelamento de voo

Imagine chegar ao aeroporto, buscar pelo guichê de check-in e descobrir que o voo foi cancelado devido a questões climáticas, e que só será possível embarcar quando o tempo estabilizar. Neste momento, respire fundo e guarde todos os comprovantes dos gastos com alimentação e hospedagem para reembolso, conforme orientações disponíveis nas instruções de uso em sua apólice.

2. Extravio de bagagem

Após um voo cansativo, uma das preocupações é chegar na esteira e não avistar suas malas. Se isso acontecer e o seguro contratado incluir essa indenização, não entre em pânico. Basta falar com a empresa sobre a perda da bagagem após o seu retorno e apresentar os documentos emitidos pela companhia aérea. Caso a mala seja encontrada, mas demore para entregá-la, também é possível ter o reembolso dos gastos pelo atraso na devolução ou até por danos ao objeto.

3. Necessidade de assistência médica

Caso o passageiro precise de assistência médica, o recomendado é primeiro falar com a provedora do seguro viagem que, em um atendimento por brasileiros, irá encaminhá-lo aos

Muita gente se preocupa com o hotel, com a empresa aérea, com a bagagem, passaporte e esquece um item fundamental: o seguro viagem

prestadores autorizados. Isso evita que você tenha que colocar a mão no bolso e arcar com os custos do imprevisto. Caso isso aconteça, você poderá solicitar o reembolso após o retorno, de acordo com a cobertura contratada, item coberto e as condições gerais.

4. Assistência odontológica

Enquanto degusta uma iguaria local, você sente uma dor de dente. Não se preocupe, os procedimentos são os mesmos da assistência médica. Entre em contato com a empresa, que irá indicar uma

clínica conveniada para prestar o atendimento.

5. Acidente durante prática de esportes

Vai esquiar nos Alpes suíços ou surfar na Austrália? É necessário informar ao seu agente de viagem ou corretor sobre a prática de esportes durante a viagem, pois nem todos os seguros básicos cobrem esse tipo de atividade. Existem opções adicionais para práticas de esporte que podem ser contratadas. Para solicitar atendimento, o procedimento é o mesmo da assistência médica: acione a empresa de seguro viagem, com o

número descrito no cartão ou apólice, que ela irá encaminhá-lo ao prestador e informá-lo sobre todos os procedimentos.

6. Furto qualificado de equipamentos eletrônicos

Este é um adicional oferecido pela APRIL aos seus viajantes. Em caso de furto qualificado de bens eletrônicos, se este serviço for contratado, basta acionar a empresa para obter o reembolso até o limite contratado referente ao valor do aparelho. Nesse caso, é necessário ter em mãos o boletim de ocorrência, a nota fiscal, entre outros documentos solicitados.

7. Extensão de hospedagem por cancelamento de voo

No último dia, a nevasca toma todo o destino e os voos

são cancelados. Para esse tipo de situação, é possível adquirir um adicional para extensão de hospedagem devido a cancelamento de voo, que cobrirá a sua estadia extra por até cinco dias.

8. Garantia de retorno ou regresso antecipado

Também é possível acionar o seu seguro viagem caso seja necessário antecipar a volta ao destino de origem. Nesses casos, a seguradora oferece os custos com a nova passagem ou assume os custos do valor da multa da companhia aérea devido a mudança das datas do retorno. Ao ativar o seguro, basta estar ciente dos motivos incluídos nas condições gerais da apólice para ter esse benefício.

Entrevista: Alerta: Brasileiro sem seguro de viagem pode ser impedido de entrar na Europa

Agnaldo Abrahão, diretor comercial da APRIL

"Muitos turistas não são informados de que o seguro viagem com cobertura de no mínimo • 30 mil é obrigatório para aqueles que visitam os países da Europa do tratado Schengen"

Jornal de Turismo- Obrigatoriedade do Seguro de Viagem para ingresso na Comunidade europeia. O brasileiro corre risco de ser barrado se não tiver coberto?

Agnaldo Abrahão - O Tratado de Schengen é um acordo assinado por grande parte dos países europeus e que permite a livre circulação de turistas por suas fronteiras. No entanto, muitos turistas não são informados de que o seguro viagem com cobertura de no mínimo • 30 mil é obrigatório para aqueles que visitam os países que fazem parte deste acordo e a falta deste item pode acarretar na proibição de entrada.

JT- Existe planos especiais para quem vai estudar e permanecer 30, 60, 90 ou 180 dias em curso no exterior?

AA- Nosso produto **Intercâmbio** foi especialmente elaborado para os estudantes de até 49 anos que desejam estudar no exterior pelo período de 7 dias até 18 meses. Os planos Student Pri-



me, Student Plus e Student oferecem excelentes coberturas de US\$ 60 mil até US\$ 300 mil, e são válidos para todos os países, exceto o Student Euro, dirigido a estudantes a caminho do Velho Continente.

JT. O momento é delicado para quem viaja para o exterior por conta dos atentados terroristas. O seguro de viagem cobre alguém que tiver um problema? Quais são as exceções?

AA- Atualmente, nenhuma empresa fornecedora de seguros viagem oferece produtos com cobertura para este tipo de situação.

JT- O problema de extravio de bagagem pode atrapalhar um planejamento de férias.

Como a April funciona nestes casos?

AA- Nesse caso, o cliente pode acionar a APRIL Brasil após o retorno para informar sobre a perda da mala. É necessário guardar todos os comprovantes, tanto o ticket original de bagagem, os documentos emitidos pela companhia aérea comprovando a perda do objeto, entre outros. O valor devolvido é calculado com base no peso da mala despachada, considerando o valor por quilo definido no plano contratado, respeitando o limite máximo do capital segurado da cobertura, não importando, sob qualquer alegação o valor do seu conteúdo.

JT- Para quem viaja no Caribe ou Florida na época dos furacões o seguro viagem protege contra desastres naturais?

Atualmente, também nenhuma empresa fornecedora de seguros viagem oferece produtos com cobertura para este tipo de situação.

5. Como adquirir o seguro para quem vive no Rio?

Os viajantes do Rio de Janeiro podem adquirir os seguros viagem da APRIL com as agências de viagens e corretores parceiros.



UM HOTEL QUE CARREGA OS ENCANTOS DA QUERIDA BRASÍLIA.

É impossível não maravilhar-se com as belezas do Brasília Palace Hotel. Vivencie Brasília em um hotel histórico inspirado na arquitetura e nas artes de Oscar Niemeyer e Atheros Bulcão. Hospede-se no hotel que está à altura da capital federal.



SUÍTES • RESTAURANTE
JARDINS • HISTÓRIA

INFORMAÇÕES: (61) 3319-3543
WWW.PLAZABRASILIA.COM.BR

PLAZA BRASÍLIA
HOTEL

Rio de Janeiro

Cabo Frio recebe o III Festival Sabores.



Praia das Dunas - Cabo Frio - RJ

Redação JT

A expectativa é grande para Cabo Frio. De 1º de setembro a 1º de outubro, a cidade da Região dos Lagos organiza, em parceria com Sebrae, Sindicato dos Hotéis e Restaurantes, Cabo Frio Conventions & Visitors Bureau e Tropic Produções e Eventos, o III Festival Sabores. Os estabelecimentos gastronômicos participantes já estão preparados para receber o público.

E a contagem regressiva oficial para a realização do evento foi iniciada durante a festa de lançamento, aonde foram confirmadas várias novidades. Entre elas, o concurso de melhor receita nas categorias Melhor Entrada, Melhor Prato Principal e Melhor Sobremesa. Elas serão eleitas por um júri, composto por críticos, jornalistas e empresários. Com um recorde de 53 participantes dos mais diversos ramos (petiscarias, bares, lanchonetes, doçarias, delicatessens, sorveterias e açaiterias), as disputas pelos prêmios devem ser intensas.

Para quem gosta de provar um pouquinho de tudo, o festival conta com menu degustação petit, que oferece entrada (R\$15), prato principal (R\$20) e

sobremesa (R\$12). Mas também tem opções na versão tradicional. Cada prato será apresentado ao público em cada um dos 53 restaurantes.

- Desde o começo nossa proposta é transformar a gastronomia local num atrativo turístico. Por isso, nesta terceira edição, além de ampliar o número de participantes, também teremos uma variedade maior de especialidades. Queremos mostrar aos visitantes e turistas que Cabo Frio tem, sim, um grande potencial para o turismo gastronômico – comentou Maria Inês Oliveros, presidente do Cabo Frio Convention Bureau.

O festival deve mexer bastante com a rede hoteleira de Cabo Frio, que já é acostumada a receber muitos turistas, principalmente no verão. Presidente do Sindicato dos Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares e Similares, Carlos Cunha acredita que o movimento nos locais seja superior a 50%.

- Não temos um número fechado ainda, mas a expectativa é grande tendo em vista a repercussão que esta edição está tendo principalmente fora da região – disse.

Já a gerente regional do Sebrae, Ana Cláudia Melo,

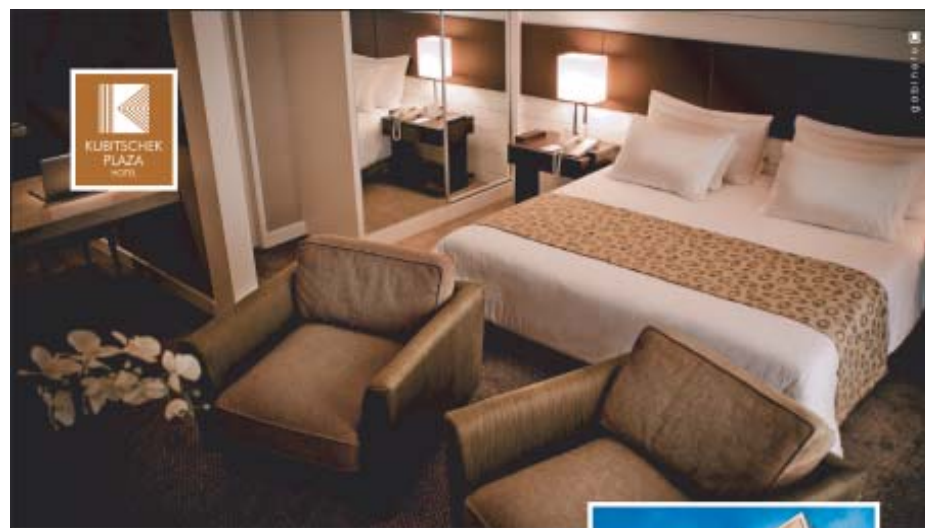
afirma que o evento veio para ficar, e já começou a buscar novidades para edição de 2018.

- Semana passada, por exemplo, participamos do festival de gastronomia de Tiradentes, que está na 20ª edição. A ideia é trazer novidades que possam elevar ainda mais o nível da gastronomia de Cabo Frio – afirma.

O prefeito de Cabo Frio, Marco da Rocha Mendes (PMDB) e a secretária de Turismo, Fabíola Bleicker, salientaram o sucesso do festival, provando que a cidade está muito bem vocacionada para a área do turismo.

Sucesso na edição de 2016, o Espaço Park Gourmet, montado no Shopping Park Lagos, em Cabo Frio, é mais uma atração confirmada nesse ano. O local estará aberto ao público durante todo o mês de setembro, de quarta a sexta, e terá atividades para adultos e crianças. A programação inclui aulas com chefs de restaurantes locais ensinando as receitas do festival, degustações e ainda aulas com chefs convidados.

A programação completa e a relação completa dos restaurantes participantes, assim como cada prato inscrito no festival, está no site www.saboresdecabofrio.com.br



SUA HOSPEDAGEM EM BRASÍLIA MERECE A SOFISTICAÇÃO DO KUBITSCHEK PLAZA

Inspirado nas predileções, elegância e inteligência do presidente JK, o Kubitschek Plaza Hotel é perfeito para quem quer se hospedar com requinte e conforto.

Hospede-se hoje no hotel que tem as suítes todas planejadas para o seu descanso.



SUÍTES • PISCINA
SAUNA • ACADEMIA
ESTRUTURA PARA EVENTOS

INFORMAÇÕES: (61) 3319-3543
WWW.PLAZABRASILIA.COM.BR

PLAZA BRASÍLIA
HOTEL

Reúna sua família, curta um happy hour com seus amigos, feche negócios com seus parceiros e ainda hospede seus familiares, tudo isso no Ramada Hotel, o seu hotel no Recreio.



📍 Avenida das Américas, 19021 - Recreio dos Bandeirantes - RJ
☎ (21) 3609-3400 📱 ramadahotelrecreioshopping 📷 ramadarecreio


 **RAMADA**
HOTEL RECREIO SHOPPING | RJ

Avianca Brasil com voo direto para Santiago

Iniciamos dois voos diários para Santiago com todo conforto, serviço de bordo, entretenimento e atendimento premiado que só a Avianca Brasil pode proporcionar. **Boa viagem!**

QUEM VOA, AMA.



Avianca 

A STAR ALLIANCE MEMBER 

20
YEARS
CONNECTING PEOPLE
AND CULTURES



O Chile de Neruda:

seguindo os passos do poeta

O vivenciado é aquele segredo que une cada viajante a todo poeta: é preciso sentir para saber.

“ O outono não parece esperar/ que alguma coisa aconteça? ” ,
 “ Por que os imensos aviões / não passeiam com seus filhos? ” .

Por Edison Veiga/AE

Botei sete dias e o Livro das Perguntas na mochila e embarquei atrás das respostas no Chile de Pablo Neruda (1904-1973).

Entre taças de vinho, cores da natureza e cores de artistas, orlas do Pacífico e gentilezas, a poesia de Neruda existe vívida, pode ser respirada. A ponto de querer - o turista forasteiro e, quicá, o cidadão chileno também - prorrogar ao máximo o fugaz tempo. "Por que a quinta-feira/

não aceita vir depois da sexta?", "Por que não nos deram extensos/ meses que durassem todo o ano?".

"Há coisa mais boba na vida/ do que chamar-se Pablo Neruda?", pensava diuturnamente.

A viagem, o roteiro e os cenários, posso até contar aqui.

O vivenciado é aquele segredo que une cada viajante a todo poeta: é preciso sentir para saber.

Casas - São três as residências do poeta que,

convertidas em museus, são administradas pela Fundação Pablo Neruda. Os tíquetes de entrada custam 7.000 pesos (R\$ 34) por pessoa em cada uma delas - inclui audioguia, disponível também em português. As casas funcionam de terça-feira a domingo. Não é possível comprar ingressos antecipadamente, mas em nenhuma de minhas visitas precisei esperar mais do que cinco minutos na fila.

A primeira que conheci foi a de Valparaíso. Neruda dizia estar cansado de Santiago e busca-



Cordilheira, Flickr por Morado Sur

va "uma casinha para viver e escrever tranquilo". "Não pode estar nem muito acima, nem muito abaixo, deve ser solitária, mas não é em excesso. Vizinhos, oxalá invisíveis. Não devem ser vistos nem escutados", exigia ele. Duas amigas encontraram uma construção que parecia perfeita, obra inacabada do arquiteto espanhol Sebastián Collado de Santiago e busca-

batizaria a casa de La Sebastiana. A casa foi comprada em 1959, concluída e inaugurada em 1961 com uma festa memorável.

No mesmo dia, fui até a casa de Isla Negra. O bucólico local, às margens do Pacífico, foi encontrado pelo poeta em 1937, quando ele buscava um lugar para se dedicar à sua obra Canto Geral. Era uma pequena

cabana de pedra, de um marinheiro espanhol chamado Eladio Sobrinho. Neruda a comprou no ano seguinte. Em 1943, contratou um arquiteto catalão, Germán Rodríguez Arias, para realizar a primeira de uma série de ampliações. Nos anos 1960, mais obras. "A casa foi crescendo, como a gente, com as árvores. .", comentaria ele, mais tarde.

Dois dias depois, em Santiago, conheci a La Chascona - algo como "a despenteada" -, batizada assim em homenagem a sua terceira e última mulher, Matilde Urrutia (1912-1985). A casa começou a ser construída em 1953, quando o romance entre ambos era secreto. Encarregou-se da obra o mesmo catalão Arias, da casa de Isla Negra. Apenas em 1955, Neruda se separou de Delia del Carril e passou a morar com Matilde.

Casablanca: vinhedos e degustações

A primeira parada foi na vinícola Matetic, entre as cidades de Casablanca e San Antonio. Trata-se de um empreendimento recente se comparado aos tradicionais produtores de vinho: foi criado em 1999 e entrou no mercado três anos depois.

A vinícola tem suas bandeiras. Sua produção, além de 100% orgânica, é biodinâmica. Isso significa que há um mínimo de intervenção artificial nos processos. A colheita é completamente manual e bastante restrita. Alguns animais, como lhamas, são mantidos na propriedade para ajudar na limpeza e fertilização naturais.

“Com que direito numeraram / as doze uvas do cacho?”. Para vivenciar plenamente a experiência, hospedei-me no La Casona, o hotel que funciona na propriedade. Tudo estava incluído, portanto, em minha diária: dois tours diferentes pela propriedade; café da manhã, almoço e jantar; visita guiada ao processo de produção de vinhos; e uma saborosa degustação, é claro.

Era abril, tempo de colheita que pude observar pelos corredores de parreiras, e a paisagem já começava a se preparar para o frio “O que

ainda paga o outono/ com tanta nota amarela?”, “Me diga, a rosa está nua ou tem apenas esse vestido?”, “Por que se suicidam as folhas/ quando se sentem amarelas?”.

Para os passeios, podia escolher entre van, cavalo, bicicleta ou caminhada. Em ambos, fui de bicicleta - em cada trecho, de terra mas com relevo praticamente plano, percorri cerca de 10 quilômetros. “Quem trabalha mais na terra, / o homem ou sol agrícola?”, “Como ganhou sua liberdade / a bicicleta abandonada?”. Diária com pensão completa e passeios a US\$ 310 por pessoa em quarto duplo: matetic.com.

Valparaíso:
na subida do morro
De um lado, 42 morros; de outro, o Oceano Pacífico. No meio, um filete de



Valle de Casablanca

terra plana, quase uma rima plástica com o próprio Chile, portanto. Valparaíso, antiga cidade fundada em 1544, viveu seu auge no século 19 - a inauguração do Canal do Panamá, em 1914, tirou boa parte da importância de seu porto. “Ontem, ontem, dis-

se a meus olhos, / quando voltaremos a ver-nos? / E quando a paisagem muda, / são tuas mãos ou são tuas luvas?”.

O charme da cidade, mais do que na decadência, está em seus morros. Para subir até eles - e percorrê-los a pé -, vale tomar

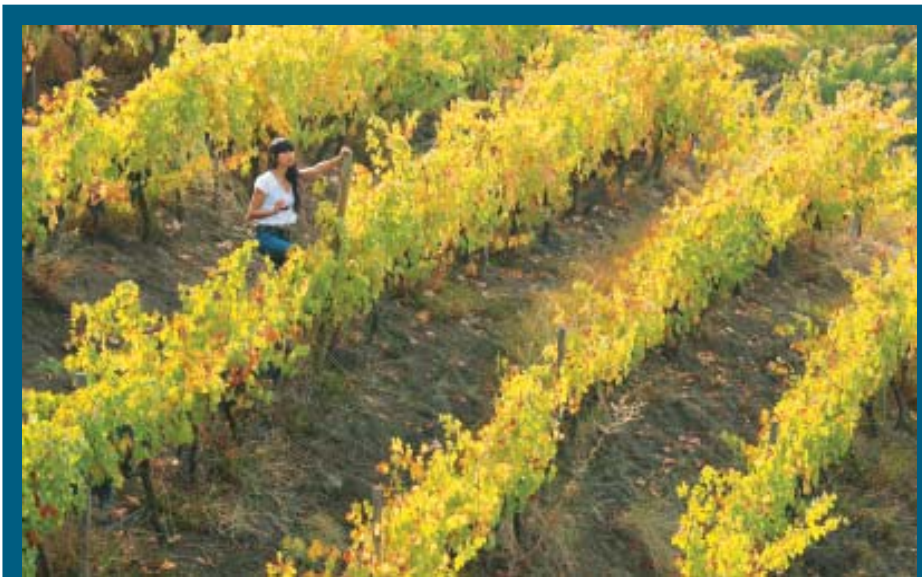
os ascensores: são 15 funiculares espalhados pela cidade, considerados monumento nacional, o mais antigo deles, Concepción, inaugurado em 1883.

Então é se entregar às cores. As ladeiras de Valparaíso, em paredes, muros e escadarias, são uma versão ampliada do Beco do Batman, reducto de grafiteiros de São Paulo. Não raras vezes, as casinhas dos morros também são coloridas - ao longo, portanto, a vista é de um mosaico.

Por falar em vista, boa mesmo a tinha Pablo Neruda. Sua casa de Valparaíso, batizada por ele de La Sebastiana, conta com privilegiado panorama da cidade e

da orla do Pacífico. “Quando canta o azul da água / a que cheira o rumo do céu?”, “Quando vejo de novo o mar, / o mar me viu ou não me viu?”.

Neruda andava cansado da vida em Santiago quando, no fim dos anos 1950, encontrou o imóvel de Valparaíso. Coube a ele contratar o término da construção. Quando a ocupou, o poeta, um colecionador obstinado, a encheu com seus cacarecos, principalmente os relacionados ao mar. Também é nessa casa que estão suas coleções de mapas antigos e peças curiosas como caixas de música. Os cinco andares têm amplas janelas - ele queria aproveitar a vista.



Vinicula

Capa

Isla Negra: a mais lúdica

“E o mar não está emprestado à terra por curto prazo? Não teremos que devolvê-lo com suas marés à lua?”



Isla Negra

Por Edison Veiga/AE

Cheguei de detrás do mar / e onde vou quando me atalha?". Pouco mais de 1 hora de ônibus separa Valparaíso de Isla Negra, região costeira de El Quisco. Apesar do nome, não é uma ilha. O batismo foi obra do próprio Neruda, de tanto observar as rochas escuras que podem ser avistadas no mar, a partir de sua casa. Do ponto de ônibus, na ruazinha principal da cidade, é preciso uma caminhada de cerca de 500 metros até a residência do poeta - parte, em uma ladeira de terra.

A mais lúdica das três casas de Neruda foi também a escolhida por ele para ser a última morada - no jardim estão sepultados tanto o poeta quanto sua terceira e última mulher, Matilde Urrutia. "A quem posso perguntar / o que vim fazer neste mundo? / Por que me movo sem

querer, / por que não fico parado? / Por que vou sem rodas rodando, / sem penas nem asas voando, / e por que quis transmigrar / se meus ossos vivem no Chile?"

Espalham-se pelos cômodos as coleções: de conchas, de garrafas coloridas, de chapéus, de mascarones - no total, são 3,5 mil objetos expostos. Conta-se que Neruda gostava de ser acordado com o nascer do sol. Assim, a cama fica posicionada de modo que os primeiros raios do dia pudessem fazer cócegas em seus pés e ir subindo pelo seu corpo; quando o sol chegava à sua cabeça, era hora de se levantar. "Quem acorda o sol quando dorme / em sua cama abrasadora?"

São muitas as referências a trens: da locomotiva exposta no jardim à própria maneira como os cômodos são encade-

ados, tais e quais vagões; o pai de Neruda era ferroviário. "Há alguma coisa mais triste no mundo / que um trem imóvel na chuva?", "Morreram talvez de vergonha / este trens que se extraviaram?", "Lançam fumo, fogo e vapor / as ou das locomotivas?", "E o pai que vive nos sonhos / volta

a morrer quando despertadas?" Do extenso quintal da casa, a vista do mar é das mais deslumbrantes. "E o mar não está emprestado / à terra por curto prazo? / Não teremos que devolvê-lo / com suas marés à lua?"

Apesar de certamente o ponto alto e a própria

razão turística de Isla Negra ser a casa do poeta, há ainda a curiosa casa-instalação-espaco-cênico La Nave Imaginaria. A construção parece um estranho barco multicolorido onde o "capitão", o artista que ali mora, conduz a um criativo percurso teatral instigante para adultos e crianças.

Infelizmente, deparei-me com um aviso afixado na porta de que o barco não estava navegando. Segundo informações, um novo espetáculo tem previsão de entrar em cartaz apenas em setembro. "Quantas semanas tem um dia / e quantos anos tem um mês?"



Isla Negra

Capa

Viña del Mar: ondas a contemplar

“Serão seios de sereias as conchas dos caracóis?

Ou são ondas petrificadas ou jogo imóvel da espuma?”



Praia de Viña del Mar

Basta tomar o metrô para, de Valparaíso, conhecer Viña del Mar - a cidade balneário fica na conurbação da portuária, a cerca de 30 minutos de trem. Sua orla, apinhada de hotéis, lembra a uruguaia Punta del Este. As praias e o cassino, inaugurado em 1929 e um dos poucos em funcionamento no Chile, fazem Viña ser considerada a capital turística do país.

Em meu caso, bastava ver o mar. Se Neruda era o poeta do mar, aquele que escrevia como se fosse um timoneiro, aquele que vivia em casas cheias de elementos marítimos, aquele que fazia-se de comandante mas sempre em terra firme - ra-

ras vezes navegava; sou o turista que mais ama o mar na teoria do que na prática. Em geral, a caminhada contemplativa na orla me basta. "Serão seios de sereias / as conchas dos caracóis? / Ou são ondas petrificadas / ou jogo imóvel da espuma?". Eu pensava no Livro das Perguntas, mas algumas pedras tinham rabiscos, tentativas de versos contemporâneos, almas de Nerudas que habitam nos chilenos? "Por que me perguntam as ondas / o mesmo que lhes pergunto? E por que batem na rocha / com tanto vão entusiasmo? / Não cansam de repetir / sua declaração à areia? / E para que tantas rugas / e tanto buraco na rocha?"



Casino de Viña Del Mar

Capa

Santiago: do alto dos cerros

“ Amor, amor, aquele e aquela se já não são, para onde se foram?”



A proximidade de Santiago à Cordilheira atrai turistas do mundo todo



Intimista, o Cerro Santa Lucia encanta quem passa por ali



La Chascona, última casa de Neruda



Vista do Cerro San Cristobal



Voo de Parapente sobrevoando Santiago

Por Edison Veiga/AE

Faltava Santiago, a capital do País. Foi a minha última parada na poética semana chilena. O outono estava presente na coloração das árvores, nas roupas das pessoas, no friozinho matinal e, principalmente, na linda tonalidade que o ar reservava para os dias. "Devo escolher esta manhã / entre o mar desnudo e o céu?"

Opções gastronômicas têm se destacado em Santiago, cuja região metropolitana já soma quase 7 milhões de habitantes. Experimentei o estrelado Boragó (borago.cl), em Vitacura; confesso que esperava mais: ao contrário de

outros restaurantes contemporâneos de ponta, como o brasileiro D.O.M., o finado dinamarquês Noma, o argentino El Baqueano e o russo White Rabbit, ali o conceitual parecia exageradamente sobreposto ao frugal, ao sabor. Fiquei com a impressão de que a forma, belíssima, não se adequava ao conteúdo; como um poema de pouco significado, uma armação de arame sem enchimento. "Para quem sorri o arroz / com infinitos dentes brancos?"

Por outro lado, a região de Lastarria era farta como o bairro paulista-ano de Pinheiros. Bastante movimentadas du-

Como ir:

Aéreo: voo São Paulo- Santiago-São Paulo desde R\$ 695,00 pela AVIANCA BRASIL, cvom dfuas saídas de Guarulhos.

Ônibus: a Tur Bus opera ônibus entre Santiago, Valparaíso e Isla Negra, entre 3 mil e 5 mil pesos (R\$ 14 a R\$ 25) por trecho: horario debuses.cl/tur-bus.html.

Curiosidades:

- O livro O carteiro e o poeta, ficção do chileno Antonio Skármeta, conta a história da amizade entre Neruda e Mario Jiménez, seu carteiro em Isla Negra. A versão para o cinema, dirigida por Michael Radford, é ambientada na Itália.

- Neruda gostava de receber amigos. Suas casas contavam com bares completos. Apreciador de brincadeiras, tinha um saleiro e um pimenteiro com as inscrições de "morfina" e "maconha". Réplicas estão à venda nas lojinhas das casas-museu.

rante a noite, as ruas contam com barbearias hipsters, lojas de vinhos, galerias de arte e muitos bares e restaurantes. Uma boa dica é o Bocanariz (bocanariz.cl), com farta seleção de vinhos nacionais. Outro bairro interessante pelos comes e bebes é Bellavista, aos pés do Cerro San Cristóbal.

É preciso reservar tempo, aliás, para os cerros. Principalmente o San Cristóbal, ao qual é possível subir de funicular, circular de teleférico e curtir a deslumbrante vista de Santiago, com parte dos Andes ao fundo. Mas também o Santa Lucía, mais central, mais simples, um pouco intimista até. "Como se combina com os pássaros / a tradução de seus idiomas? / E depois sau-

dar o ar / com tantas flores e cores?"

"Amor, amor, aquele e aquela / se já não são, para onde se foram?" Em Santiago fica La Chascona, a casa que Neruda construiu em 1953 para Matilde, quando ele ainda era casado com sua segunda mulher - e o romance dos dois, portanto, escondia-se na clandestinidade.

Depois da morte de Neruda, em 1973, a casa foi completamente vandalizada - ele fazia oposição ao regime ditatorial de Augusto Pinochet. Hoje, além de ser um museu como as outras duas residências, o endereço também abriga a sede da Fundação Neruda: fundacionneruda.org.

Aviação

Por Cláudio Magnavita*

A percepção da dimensão de uma empresa aérea pode ser sentida pelo tipo de aeronave que utiliza, pelas rotas e pela postura dos seus funcionários e dirigentes, mas, principalmente, pelos laços que cria com os seus passageiros.

Ser grande é incorporar na sua frota aeronaves wide-body e começar a fazer voos intercontinentais. Vira um player internacional e passa a disputar receita longe do berço de origem. A chegada dos A330 na frota da Avianca Brasil não promoveu uma revolução cultural como ocorreu no passado com a TAM. A finada companhia do comandante Rolim Amaro, que hoje se chama Latam, pois foi dominada pelos chilenos, perdendo o seu DNA, viveu um choque nos processos internos. A empresa passou a pensar grande e, sem dúvida, a chegada dos A330 foi uma injeção de adrenalina.

Por que na Avianca Brasil foi diferente? A resposta é simples, e esta na boca de qualquer frequent flyer. A empresa pensava num horizonte maior, e já havia se tornando, há muito tempo, numa grande empresa. O crescimento da Avianca Brasil é um case na aviação mundial. Tem um DNA de sustentabilidade e de crescimento seguro, algo raramente visto no transporte aéreo. Ela tem sabido esperar e dar o passo certo na hora certa.

A Vasp, do Wagner Canhedo, transformou a quebra do monopólio da Varig nos voos internacionais em uma aventura. Uma bolha que explodiu, deixando destroços nos quatro cantos do planeta. Uma equação que envolveu o finado Orestes Quêrcia, depois PC Farias e Fernando Collor de Mello. Perigosos atalhos políticos que lhe custaram a vida. A própria TAM, já com o Comandante Rolim Amaro, tendo um ex-presidente da Varig carregan-

do sua pasta, teve de recuar e abriu um rombo nas suas finanças, o que a levou a falência. Recuou drasticamente na primeira fase do longo curso, que incluiu Miami, Paris, Frankfurt, Londres e Madri.

A Gol, na aventura de voar como nova Varig, com 767 sucateados, foi ferida na sua saúde financeira por anos. Aventurou-se no longo curso com aviões errados, sem fazer o dever de casa e, inicialmente, desrespeitando a cultura Varig. A arrogância custou-lhe o sonho de desenvolver a unidade operacional salva pela recuperação judicial. A nova Varig de longo curso morreu porque os novos acionistas insistiam em cuspir no passado.

Finalmente a Azul. Voando com novos A330, ganhou fôlego pelo noivado com a TAP. Depois, com a chegada dos acionistas chineses. Deverão entrar para a Star Alliance, mas como estágio posterior ao início dos voos de longo curso.

Neste cenário hostil, a Avianca Brasil fez o dever de casa de forma impecável. Arrumou a casa para cada passo que vem dando. A entrada da empresa na Star foi o mais importante. A partir da noite que o seu sistema de reservas migrou para o Amadeus, esse dia pode ser anotado como aquele em que a Avianca Brasil passou a ser grande.

A estratégia de marketing da entrada na Star e as peças publicitárias, apresentavam a companhia brasileira como um Player global. O cartão Amigo passou a ser válido no mundo e as milhas já podiam ser resgatadas para qualquer canto do planeta.

No campo comercial, a empresa se colocou como parceira da cadeia de distribuição, virando a queridinha dos agentes de viagens e operadores, que acumulam mágoas do desdém de algumas concorrentes. A OceanAir, ao adotar a marca da co-irmã,

Quando uma companhia aérea se torna grande?



Avianca Colombia, produziu outro case internacional na aviação. Manteve o seu DNA independente da nova pintura da fuselagem.

A Avianca é cada vez mais uma marca nossa. Desculpe os colombianos, mas voar na Avianca Brasil tem um charme diferente. A começar pelos serviços de terra, passando por reservas e na parte mais visível: o voo. Nas praças internacionais em que atua, Santiago e Miami, até o check-in tem um astral diferente. Os passageiros brasileiros ajudam a fazer esta diferença.

O crescimento sustentável da Avianca Brasil permitiu conquistar um markshare invejável de até 26% nas praças de atuação. Se é para abrir um novo destino, isso tem que ser feito de forma plena. Foz do Iguaçu já possui três voos diários. Santiago estreou com dois. Duas frequências que fazem parte do compromisso assumido em virtude da entrada na Star. Sabiamente, a empresa não arranha um mercado. Quando entra, chega para brigar e buscar liderança. O caso de Salvador é emblemático. Cresceu tanto que virou uma base de tripulação. O mesmo ocorreu com Brasília.

A musculatura da Avianca Brasil com a Airbus - o modelo possui a mais jovem frota do fabricante europeu nas Américas - permitiu receber os A330 de última geração, e não economizou ao pensar nos

clientes. Na executiva, a distribuição é 1/2/1. Quem senta na janela, viaja com privacidade total. A poltrona reclina a 180 graus, ou seja, vira cama. Economizariam se fizessem assentos de 160 graus, mas pensaram no conforto do passageiro.

O passageiro da executiva, quando chega no seu assento-capsula, é recebido por um cartão personalizado de "Bem-vindo a bordo", assinado pela própria Chefe de Equipe. Um toque carinhoso, similar a um hotel cinco estrelas. A carta de vinhos inclui o Bueno Curvée Prestige Brut D. O., do Vale dos Vinhedos. Nos tintos, um Valada Douro e Dona Maria do Alentejo, dois portugueses de boa cepa. Já o branco é o Marques de Riscal Rueda e o um bom vinho Porto, o Quinta do Vallado Porto Tawny, de 10 anos. O cardápio segue o mesmo requinte, mas sem exageros.

A econômica reedita conforto e o festival de entretenimento. Aliás, num voo doméstico, já era possível dispor de filmes, jogos e músicas em um display eletrônico, encontrado nos de longo curso. Era a empresa fazendo o seu dever de casa bem cedo.

A estratégia de comunicação com a imprensa foi perfeita. Ela é assinada pelo jornalista Daniel Sasaki, e sua equipe, que tem no currículo passagem pela Gol, por grandes revistas nacionais e best-sellers do setor,

como o livro Pouso Forçado, que retrata a saga e os bastidores do abate da Panair no Brasil.

A campanha publicitária da estreia do longo curso foi pilotada pela diretora de marketing Flavia Zulkze, com uma equipe super profissional. Produziu um filme que entrará para os clássicos da aviação comercial brasileira. Algo memorável, que se espelha no espírito do filme "La La Land" (a câmara utilizada foi até a mesma) e que reproduz subliminarmente o que ocorre com a Avianca Brasil: afinação, velocidade, sofisticação e a alegria de fazer o que gosta. Bem o tipo, "Quem voa, ama!". Uma produção Hollywoodiana, com tomadas em um hangar em Congonhas, no próprio A330 em Guarulhos e com uma deliciosa trilha sonora chiclete, que gruda nos ouvidos. Tudo isso feito com um dos segredos da empresa, a capacidade de multiplicar os recursos e fazer mais por menos.

Pilotando esta área comercial e marketing, a experiência de maestro de Tarcisio Gargione, que sabe fazer equipe e que tem como braço direito no comercial o competente Rodrigo Napoli.

Um dos pontos-chaves desta orquestra afinada foi a preparação da equipe de aeroportos, comandada pelo Diretor de Serviços e Aeroportos, Marcio Moreno. Não foi fácil o trabalho de transfor-

mação. Até pontos que se apresentavam como elo fraco da corrente foram consertados, como os casos de Brasília, Santos Dumont e Galeão. Hoje, funcionam como uma máquina bem azeitada. A atenção maior dada a Guarulhos também merece aplausos. Uma equipe que não enfrentou problemas com a chegada dos A330. Já haviam sido acostumados a pensar grande, ao atender os wide-body da co-irmã Avianca Colombia.

Da mesma forma que no Brasil eles cuidam da irmã, lá fora o papel se inverte. No Chile, por exemplo, a Avianca assina a sala VIP da Star Alliance em Santiago. A empresa brasileira estreou com uma musculatura de serviços tanto em Santiago, como em Miami, inédita para as aventuras internacionais das congêneres brasileiras.

Para felicidade do Brasil, que carece de uma empresa de bandeira, a AVIANCA BRASIL se posiciona como uma sólida ponte entre o nosso país e destinos importantes no exterior, com um jeito brasileiro de voar e com uma felicidade contagiante, que cada vez mais fideliza e apaixonou os passageiros. E pensar verdadeiramente na felicidade do passageiro leva uma empresa a se tornar grande.

*Cláudio Magnavita é jornalista especializado em Aviação, membro do Conselho Nacional de Turismo e ex-Conselheiro Consultivo da ANAC

Entrevista



DIVULGAÇÃO

José Efromovich:

Acionista e presidente do Conselho da Avianca fala sobre novos voos internacionais e crescimento

tos e muitos anos.

JT: Queria que você nos falasse um pouco sobre a entrada da Avianca Brasil na Star Alliance.

JE: A Star Alliance, em um determinado momento, ficou sem representante no Brasil, aonde é uma das aviações mais importantes do mundo. E ela veio para o Brasil e gastou algum tempo pesquisando. Ter nos escolhido, para nós, é uma satisfação muito grande. Naquele momento, já estávamos com uma plataforma que já estava preparada para entrar numa aliança. Nós já estávamos com o Proteus funcionando, foi simplesmente adaptar os processos que a Star exigia, os procedimentos que seriam standard dela e fizemos isso em tempo recorde. A Avianca Brasil, desde que foi convidada até ingressar, levamos o menor tempo de todas as empresas que entraram. Foram menos de seis meses. A avaliação foi muito boa na entrada e hoje, já somos referência em alguns quesitos dentro da aliança.

JT: O Programa Amigo é realmente um case expressivo de sucesso dentro da Aliança.

JE: Os associados ao Programa Amigo acabam tendo a possibilidade de usufruir a rede como um todo. Em vez de pontuar apenas na Avianca Brasil, pontua em 28 empresas no mundo inteiro. O espectro de retorno para os associados, mudou de maneira importante.

JT: Os programas de fidelidade são ativos importantes para as con-

correntes. Você também computa desta forma?

JE: Um ativo importante para continuar fidelizando, para continuar mantendo o cliente próximo da gente. Para que ele possa continuar vindo o que fazemos a mais de melhorias, para que ele continue voando com a gente.

JT: A TACA cresceu muito depois da aproximação com a Avianca Colômbia. Como tem sido a sinergia da Avianca Brasil com a empresa colombiana?

JE: A TACA não se aproximou apenas da Avianca Colômbia. Houve uma fusão entre as duas empresas. Não existia mais a Avianca Colômbia e a TACA, existia a Avianca TACA, que depois se chegou a conclusão de que deveríamos usar uma única marca, que é a Avianca. A Avianca Brasil, hoje, opera totalmente independente da Avianca Colômbia. A aproximação dela está mais ligada ao contrato que temos de utilização da marca e aos contratos de serviços que o Brasil presta para o grupo Avianca Holdings e os serviços que o grupo presta para a Avianca Brasil. Em uma fusão futura, o alinhamento já está dado. A nossa fusão vai ser bastante facilitada por esses trabalhos que a gente vem fazendo de alinhamento.

JT: Como você imagina a Avianca Brasil daqui a cinco anos?

JE: Queremos que ela continue crescendo dentro das possibilidades que o mer-

cado e os clientes permitam, que ela mantenha essa posição de liderança, no que diz respeito a oferecer a melhor experiência ao cliente. Esse é um grande desafio, porque quando você cresce, manter o nível de serviço, o nível de atendimento é um desafio. E mais do que isso, como ela é inicialmente baseada no Brasil, queremos um país estável econômica e politicamente. Porque se isto não acontecer, é difícil continuar com esse projeto na velocidade e na maneira que foi planejado.

JT: Avianca hoje tem 1/4 do mercado nacional ou até um pouco mais, dependendo da praça. Isso demonstra uma agressividade comercial, um retorno de parceria e uma estratégia de atender bem estes mercados.

É muito difícil você se firmar no mercado se você entra com um produto que não seja diferenciado e que não seja bom para aquele mercado. E uma das características do que é bom é você ter frequências. Então, não adianta ir para Foz de Iguaçu uma vez por dia, que não será um produto bom. Ele não oferece a flexibilidade que o passageiro precisa. Santiago precisa de uma opção para quem perde o avião, para quem tem que mudar um voo por causa de uma reunião de última hora. Por isso, a gente preferiu sempre tornar a nossa malha mais densa onde a gente voa, e não estar criando muitas bases em um curto espaço de tempo. Esse market share é sinônimo de que os clientes estão

O Jornal de Turismo acompanhou o voo inaugural da Avianca para o Chile, no último dia 07 de agosto, durante o voo, Santiago-Guarulhos o jornalista Claudio Magnavita, conversou com presidente do Conselho de Administração da aérea, sobre os seus novos voos e as previsões de crescimento da empresa para o próximo ano. Segundo José Efromovich, a perspectiva é de que, nos próximos anos, a empresa continue mantendo o ritmo de crescimento, com a entrada de novos voos internacionais. Até o fim deste ano, a Avianca deve inaugurar a rota para Nova York, nos Estados Unidos. Confira a entrevista:

JT: Gostaria que você nos falasse da importância histórica do voo inaugural da Avianca para o Chile.

JE: O desenho do projeto já é de alguns anos atrás, e deveria ter sido implementado no final de 2015, mas em função da situação eco-

nômica e política do Brasil, tivemos que postergar. Hoje, realizamos aquilo que já tínhamos sonhado e planejado fazer. Começamos com Miami e, na sequência, Santiago e vamos consolidar o ano, no mínimo, com essas três localidades, Nova York também entra até dezembro.

JT: O A330 é o que existe de mais moderno na aviação, e estamos em uma das melhores classes executivas do Brasil. Como é ser agente e testemunha dessa mudança: do King Air para o Brasília e agora, para o A330?

JE: É lógico que, quando a gente sai do King Air para o Brasília, em um curto espaço de tempo, a possibilidade de se voar um 330, como estamos voando, fica mais distante. Mas o sonho sempre existe. Só é difícil mensurar tempo para isso. Mas, demorou, porque quisemos fazer bem feito. Quisemos voar bem alto, mas com os pés no chão. Por isso, levou 15 anos para estarmos fa-

zendo de maneira correta e adequada esses voos internacionais.

JT: Tivemos a bordo uma tripulante que acompanhou essa história...

JE: Sim, uma das comissárias foi tripulante do primeiro voo comercial, que aconteceu há 15 anos. Para ela e para nós, que acompanhamos o histórico da empresa e das pessoas, é muito gostoso.

JT: Você tem uma relação muito humana com os seus colaboradores. A aviação depende desse alto astral...

JE: Na verdade, não há nenhuma dificuldade para mim nisso. Estou fazendo o que gosto e faço desta maneira. Gosto de estar junto, escutando, saber o que eles pensam e não sei quanto, mas alguma coisa deve ajudar no contexto e no perfil da empresa como um todo. Enquanto tivemos força para continuar fazendo isso, vamos fazer assim por mui-

“Queremos continuar crescendo”



aprovando a nossa fórmula. Market Share é uma consequência do trabalho que o grupo está fazendo.

JT- Você tem uma atenção muito especial com os seus executivos. Me fale da importância do presidente Pedreira e do Tarcísio Gargioni...

JE- Na verdade, são os que estão comandando a empresa, são os que estão tocando a empresa. Eu é que fico em uma posição de trabalhar junto com eles. A gente trabalha junto. O Fred veio para o Brasil há alguns anos, começou na área administrativa, foi para a área financeira, é engenheiro aeronáutico, ou seja, tem sinergia na formação acadêmica com aquilo que ele executa no dia a dia. No caso específico do Frederico, ele veio para trabalhar na área administrativa e financeira. Depois, é que ele absorveu a área de operações. E aí, na hora que eu tive que ir para outras funções, e comecei a viajar muito mais, principalmente para o exterior, tinha que ter alguém aqui para tocar o dia a dia e o Frederico tem o perfil, é jovem e tem muitos anos e muita força para

seguir carregando este bastão.

JT-E o Tarcísio?

JE- O Tarcísio não dá para falar muito dele. Ele inquestionavelmente, é um ícone da aviação no Brasil e uma pessoa que passou por algumas empresas e por algumas vivências que poucos passaram. Se relaciona com o trade de uma maneira única, familiar até. Foi fundamental a entrada do Tarcísio no grupo, para desenvolvermos o projeto que tínhamos idealizado em 2010. O Tarcísio é parte integrante e importante do processo e do sucesso que a Avianca tem hoje no Brasil.

JT- Aspecto pessoal. Você e seu irmão (German) são cidadãos universais, que tem uma vivência e uma visão, mas sempre tiveram um carinho e sempre elegeram o Brasil como um foco dos principais empreendimentos de vocês. Queria que você falasse dessa relação com o Brasil?

Quando você vai ao campo de futebol e o Brasil está jogando com qualquer um, é para ele que você torce. Aí,

você define realmente onde está o seu coração. Porque, na essência, eu sou nascido na Bolívia, por poucos meses, mas eu nasci em La Paz, a minha primeira infância, eu passei no Chile, morei nove anos lá. E depois do Brasil, nós passamos a voar e a viajar muito, principalmente pela América Latina, tanto que hoje, eu também tenho cidadania colombiana. Apesar de eu me considerar uma pessoa latino-americana não tem país sul-americano ou latino americano que, quando enfrentar o Brasil, eu vá torcer a favor.

JT- Queria que você falasse dessa integração com a América Latina. O Brasil esteve, por muitas vezes, de costa para o continente. E hoje, estamos percebendo uma aproximação andina e com a Colômbia e o Brasil se integrando dentro desse espírito de Simon Bolívar.

JE- O mundo moderno é um mundo de integração, de comunicação, de comercialização, um mundo de intercâmbio, de interfaces. Então, é natural que isso aconteça, independente-

mente da origem, de termos tido uma cultura portuguesa e todos os outros países uma cultura espanhola. É óbvio que qualquer país democrático que se abra para interagir comercial e culturalmente com o Brasil, ao meu ver, temos que estar abertos, temos que dar essa reciprocidade, que faz parte. Hoje é isso. Hoje, o mundo é global. Eu nem diria que isto vale apenas para os países latino-americanos e andinos. Vale para o mundo como um todo.

JT- E as empresas aéreas são a ponte para este mundo global...

JE- Sem dúvida! É como você vai chegar nesses países, como você vai interagir. Por mais que a telecomunicação esteja. En, eu acredito muito ainda na interação pessoal.

JT- Para finalizar, quero saber sobre o que você falou no seu discurso, sobre o ‘micróbio’ que contaminou você e sua família com relação à aviação. A aviação tem uma relação de tempo e espaço muito própria e leva o empreendedor que é mordido por esse micróbio a ter uma visão diferenciada do mundo dos negócios...

JE- Antes de entrar na aviação, eu já era sócio da companhia aérea, mas não estava atuando porque eu tinha outros negócios em pauta. Eu participei de algumas dezenas, talvez, negócios diferentes, desde o primeiro empreendimento que eu me envolvi, que foi um curso de madureza e aulas particulares até a aviação. E todos eles me puxaram, me contaminaram, me envolveram. E tudo o que eu fiz até agora foi com muita paixão. A aviação, em particular, agiu do jeitinho que eu falei. Era uma bactéria chamada, conhecida como aerococos, de alto poder de infecção, que nos picou e esse negócio de aviação nos mantém muito ligados. Eu gosto de ir para o

aeroporto, gosto de estar no check-in, olhando como o nosso passageiro é atendido, gosto de estar no embarque, gosto de ver como nosso passageiro desembarca. Mas trabalhar e fazer o passageiro se sentir bem é o que me motiva.

JT- Mas, a aviação tem uma relação de tempo e espaço muito própria...

JE- Eu, antes, já viajava muito. Antes de entrar na aviação. Agora, eu vou para o aeroporto e embarco, como qualquer pessoa vai para o seu escritório. Ali é o meu trabalho. E eu aproveito. Se é a noite, eu tenho que dormir. Mas, se é durante o dia, uso o tempo para trabalhar. E o nosso avião permite isso também. Tem tomada, entrada USB e todas essas facilidades, porque eu trabalho. Então, eu acho que todo mundo gostaria de fazer igual.

JT- Então, o grande sucesso da Avianca está em ter essa visão do usuário 100% na operação?

Ah, não tenha dúvida! Nós acertamos, mas 100% em focar o nosso negócio no cliente, no usuário: o que ele gostaria, o que faria ele voltar a voar com a gente.

JT- No novo filme da Avianca, em estilo musical, tem dois passageiros de verdade atuando...

JE- Sim, e um deles é um declarado lover da nossa companhia. É uma alegria muito grande ter ele junto com a gente fazendo esse filme. E tem mais passageiros, mais gente querendo participar. Isso é maravilhoso.

JT- Reconhecimento internacional ao trabalho de vocês, que as leva a ser ‘noiva’ de uma grande gigante, que é a United.

JE- Na realidade, a United precisaria de uma empresa para fazer esse trabalho de interface, de distribuição na região. E a Avianca faz isso

de uma maneira boa. Como somos parceiras da Star, eu não me coloco como noiva, porque não estamos casando. Estamos sim, fazendo uma parceria e nós vamos passear juntos.

JT- Mas já há especialistas que falam em um casamento...

JE- Eu nunca digo nunca para nada. Mas, não está nos nossos planos, inclusive, a própria joint venture que estamos discutindo, é um termo mal utilizado na indústria. Não estamos fazendo uma joint-venture na essência da palavra. Isso acontece quando duas empresas se juntam e se transformam em uma joint venture. Na aviação, não existe isso, existem as linhas que as duas empresas fazem em comum, passam a trabalhar em um único centro de custos, com uma operação integrada em termos de despesas e em termos de receitas. É isso que nós fazemos. Mas, de qualquer maneira, fomos bastante procurados por outras empresas. Mas, era natural fazermos essa aproximação com a United pela própria Star e pela própria sinergia de processos e filosofia de trabalho

JT- Mensagem final aos passageiros e ao mercado do turismo...

JE- A mensagem aos passageiros é que eles continuam voando conosco e, por favor, dialoguem com a Avianca. Comuniquem-se e nós vamos sempre procurar melhorar e atender as demandas. O Brasil é um país de dimensões continentais, com paisagens e lugares maravilhosos e eu acho que os brasileiros deveriam gastar o tempo das férias explorando esses lugares. O Brasil não é só São Paulo e Rio. Existem lugares lindos e maravilhosos. Façam turismo no Brasil, que vocês vão ficar encantados com as coisas lindas que há para se ver.

NETWORKING OPORTUNIDADES VISIBILIDADE RESULTADOS

Invista no metro quadrado de maior retorno
do turismo sul-americano



CONECTANDO O MUNDO
9 a 12 de novembro 2017

www.festurisgramado.com



festuris



festurisgramado

29ª Edição - 29th Edition - 29ª Edición

Patrocínio



Transporte Aéreo Oficial



Realização



Entrevista

“ O Galeão é um aeroporto de tem uma infraestrutura boa, é um dos melhores do Brasil, ainda não estrangulado, tem pistas em L, o que permite uma operação simultânea, tem espaço nos terminais.”

Tarcísio Gargioni - Vice Presidente Avianca



Tarcísio Gargioni

JT: Vocês resolveram fazer uma operação plena. Ou seja, não apenas um voo, para ocupar e atender o mercado. Me fale dessa postura, como premissa empresarial de uma empresa aérea, de ter um atendimento pleno no mercado.

TG: Antes disso, a gente precisa entender que nós temos, por filosofia, por modelo de negócio, ter um produto de boa qualidade. Um avião novo, um bom espaço, um bom entretenimento, uma boa refeição, ou seja, um sanduíche quente, facilidades tecnológicas, agora com wifi a bordo, enfim, facilidades de compra e etcetera. Mas, para complementar este produto, que nós chamamos de boa qualidade, necessariamente, precisamos ter frequências. Então, nós não poderíamos ter um voo diário. Um voo diário gera sempre um serviço de qualidade baixa, porque você não tem flexibilidade de operação, você não tem flexibilidade de horário. Então, é um corpo de duas pernas: de um lado o produto em si, que é o avião, o atendimento, a pontualidade, facilidades e etc. E, do outro lado é a frequência. Por isso, nós decidimos há algum tempo, fortalecer as operações onde nós operamos, ao invés de ampliar a área geográfica. Tanto é verdade que, hoje, temos entre 12 e 12,5% de market share no mercado nacional. Mas, onde nós operamos, temos mais de 25%. Em algumas rotas importantes, até, temos 30%. E o que significa isso? É representatividade. Onde nós estamos, somos representativos. Isso fortalece a marca, fortalece o nosso posicionamento e dá maior confiança ao cliente. E foi isso que nós fizemos em Foz do Iguaçu. Logo, nós teremos três voos, inclusive um do Rio de Janeiro. Para deixar a presença marcante e confiável para o cliente.

JT: É a segunda vez que você tem a oportunidade de pilotar o crescimento de uma nova empresa no mercado. Foi assim na Gol, onde você foi um dos fundadores, e o responsável direto por tirar a Gol do Marco Zero e ocupar uma posição de liderança. E na Avianca, você reedita a mesma coisa. Como é a sensação de fazer história?

TG: É claro que é uma sensação boa. Mas, quero

deixar claro que todo o trabalho, tanto lá na Gol quanto agora, na Avianca, é um trabalho de equipe. Eu sou apenas uma peça dessa equipe. Eu acredito que tenha um pouco de estrela, um pouco de oportunidade de começar uma empresa do zero e fazer com que as pessoas que não voavam, que andavam de ônibus, pudessem voar. Então, houve um projeto de popularização. Também pegamos um momento de crescimento econômico do país, uma inclusão aérea muito grande, estabilizada da renda, a empresa bem racional. E esse conjunto todo fez com que as pessoas voassem mais e a Gol pegasse uma onda boa de crescimento acelerado. Aqui na Avianca, é um pouco de uma reedição de que faltava no Brasil uma empresa que tivesse um nível de serviço acima da média. Hoje, nós temos mais de 25 milhões de pessoas, de mais de 60 anos, que têm tempo e dinheiro para voar, mas isso requer algum conforto. Nós temos uma quantidade de jovens executivos que gostam de viajar, trabalhando, então, precisam de mais espaço entre as poltronas, precisam de um plugue USB para ligar o seu computador ou mesmo carregar os seus celulares. São percepções de mercados diferentes. De um lado foi a popularização e agora, não é bem sofisticação, mas é conforto. O fato de ter essa percepção, criar marcas que valorizem esses nichos de mercado. O livro do Mar Azul e Mar Vermelho diz que você tem sucesso quando identifica oportunidades, que eles chamam de Mar Azul. Lá, eu tive a oportunidade de popularizar e aqui, de tornar o transporte aéreo mais confortável. E aí, acabamos estando presentes nas duas histórias. Mas, volto a insistir, é um produto de uma equipe, de bastante trabalho, de aproximação com o mercado. E, por acaso, eu estive nas duas histórias.

JT: Você está em um momento na Avianca, em que ela está crescendo, enquanto o mercado encolhe. Ou seja, é um case mundial. Temos a primeira redução em décadas, do mercado brasileiro, onde o mercado da aviação despenca depois de um crescimento contínuo permanente. E, neste cenário hostil, a Avianca é a única empresa a crescer e ganhar market share. Como tem funcionado essa equação?

TG: Se nós olharmos os dois últimos anos: 2015 e 2016, o mercado encolheu, com o PIB de 8% e uma recessão fortíssima, o mercado aéreo encolheu 15% e nós, crescemos 30% nesse período. Então, em um mercado de menos 15%, nós crescemos 30%, a diferença é grande. Mas, o que chama a atenção e, talvez, seja o mais importante é que, nesse crescimento de 30%, nós também crescemos em termos de ocupação. Ou seja, nós tínhamos uma frota com vários aviões de 100 lugares, colocamos aviões de 163 lugares — era uma tendência que o fator de ocupação diminuísse e ele aumentou. Como se explica isso? Claro, sempre tem um trabalho comercial, de confiança, de construção de marca, mas em época de crise, o cliente fica mais seletivo. Então, automaticamente, ele escolhe mais, seleciona mais, programa melhor a sua viagem. Ele é menos impulsivo na compra. E aí, ele escolhe quem tem o produto melhor. Se os preços são similares, ele escolhe quem tem mais serviços, quem tem um avião mais novo, quem tem mais vantagens. Eu acredito que essa tenha sido a nossa exitosa fórmula. Tanto é verdade

que o nosso índice de fidelização é mais do que o dobro da média do mercado. Quase 60% dos nossos clientes viajam mais de dez vezes por ano. E a média brasileira é em torno de cinco. Isso significa que, quem voa gosta, e volta a voar. É quase que um círculo virtuoso. E fez com que a gente conseguisse crescer em um momento de crise. É a famosa fórmula UMPCC — Um Monte de Pequenas Coisas Certas. Nós temos aviões novos, uma frota mais nova, incluímos tecnologias, inovações, wifi e etc. Temos o melhor espaço, um entretenimento que ninguém tem. Nós temos o sanduichinho quente que todo mundo tirou e nós deixamos e o treinamento das pessoas. Com tudo isso, acabamos fazendo com que as pessoas nos deem preferência. Claro, é um case, não há dúvida nenhuma, mas não é por acaso.

JT: Você falou em fidelização e você foi o responsável pela transformação do ativo Smile, da Gol, que até viabilizou a aquisição da Varig pela empresa. E agora, você está reeditando no programa Amigo. Ele foi reconhecido pela Star como uma agradável surpresa. O que foi a aceitação pela aliança do programa Amigo e a transformação do programa em um programa planetário, pleno para a utilização de seus usuários.

TG: Há cinco anos, o programa Amigo tinha menos de 500 mil participantes. Hoje, tem quatro milhões. Mas, antes de entrar na Star, nós fizemos uma reformulação do Programa Amigo e equalizamos o programa dentro dos níveis dos melhores das companhias aéreas da Star. Em termos de nomenclatura e benefícios. Tanto o Gold quanto o Diamond, têm os mesmos benefícios dos similares de qualquer companhia da Star. Ele tem mais pontos quando viaja, tem franquias de bagagem, tem preferência de embarque, pode usar salas vips. E quando entramos na Star, fizemos acordo com todas as 27 companhias aéreas, já estávamos equalizados, ajustamos a parte de tecnologia e operação com aquele voa aqui, pontua lá; usa os pontos daqui para voar lá...fizemos uma preliminar com a nossa prima, Avianca Colômbia, uns três ou quatro meses antes, para ver se funcionava e, quando entramos, já estávamos consolidados. E foi uma surpresa, porque eles não conheciam o programa Amigo. O nome é muito bom, tem um apelo de aproximação e funcionou. Fomos surpreendidos com o reconhecimento de sermos o melhor programa de fidelidade das empresas aéreas pela própria Star no ano passado. É um programa novo, funciona muito bem e cresceu de maneira exponencial. Fizemos algumas campanhas meio ousadas em 2015, por exemplo, quem era amigo e indicava um outro amigo ganhava mil pontos, até 50 mil pontos. E nós tivemos uma loucura de gente querendo ganhar os 50 mil pontos e fizemos mais de 500 mil novos membros em uma campanha de três semanas. E felizmente, mais de mil pessoas ganharam os 50 mil pontos e foi muito gratificante. Foi uma campanha de ousadia que deu certo.

JT: Com relação ao Rio de Janeiro, o Galeão tem uma importância estratégica muito grande. Mas, o Santos Dumont também recebe uma atenção, tanto que vocês estão pensando em colocar o Neo dentro da operação deste aeroporto. Como você tem visto a operação no Rio de Janeiro?

TG: É um sonho a gente colocar o Neo na ponte

aérea, porque ele é um avião que ainda não está homologado. Quer dizer, ele é homologado, mas tem muitas restrições. Como o Neo é um avião mais leve e tem uma performance melhor por conta disso, ele passa a ser um candidato importante a ser homologado para fazer a operação na Ponte Aérea. Então, nós vamos ter a oportunidade de substituir um avião de 132 lugares por um de 165 lugares, com wifi a bordo. É um avião que tem, não só a vantagem de ter 33 assentos a mais por voo, e nós temos 12 voos em cada sentido. Isso vai fazer com que possamos oferecer mais 700 e tantos assentos por dia. Isso é uma vantagem. Mas, ele é um avião 15% mais econômico, tem 50% menos ruído. Voar nele é uma delícia. Então, nós temos esse projeto e queremos ver se, ainda este ano, conseguimos fazer a operação da ponte aérea com o Neo. Ainda está em fase de homologação, ainda não tem data, mas é um objetivo importante para nós.

JT: Qual é a importância do Galeão para a Avianca?

TG: O Galeão é um dos nossos hubs. Temos hoje três hubs: Brasília, Galeão e São Paulo. É um aeroporto de tem uma infraestrutura boa, é um dos melhores do Brasil, ainda não estrangulado, tem pistas em L, o que permite uma operação simultânea, tem espaço nos terminais. O Terminal 1 está sendo reformulado. É um bom lugar para fazer operação de hub. E nós estamos reforçando o Galeão para o doméstico e também agora, estamos iniciando uma conexão com os voos internacionais dentro da Star. Está dentro do nosso foco: ponte aérea com o Neo e o Galeão dentro do nosso hub.

JT: Queria falar também de Congonhas. Você não acha que está na hora de repensar esse duopólio de comando dos slots do aeroporto? Porque hoje duas empresas detêm, praticamente, de forma majoritária, os slots de Congonhas. Você não acha que está na hora de democratizar esse acesso ao aeroporto central do Estado de São Paulo?

TG: Congonhas é um assunto polêmico, porque nós já tivemos 52 operações por hora no aeroporto, sem o novo terminal. Em um determinado momento, na época do acidente da TAM, eram 44 operações, a pista auxiliar operava normalmente com os 737-700 e os 319 e depois, foi feito um recuo e ela ficou inviabilizada. E aí, a capacidade caiu para 34 operações por hora. Se já foram 52 e hoje, são 34, as pistas são as mesmas. Então, tecnicamente, é fácil de entender que haveria chance de fazer um aumento da capacidade do aeroporto. Mas, é um assunto que envolve lei do silêncio, ruído, associações de moradores, tem muita coisa envolvida aí. Então, não é simplesmente uma vontade nossa como operador. Todo mundo quer operar em Congonhas, os clientes querem operar em Congonhas. Eles pedem que tenha voos para Congonhas. Nós, por exemplo, não temos nenhum voo para lá da Região Sul. Todo mundo quer, porque é um aeroporto central, de fácil acesso. Embora Guarulhos tenha melhorado muito, há uma carência de espaço físico em São Paulo e vamos ter que otimizar. Mas, obviamente, se depender da nossa vontade, trabalharemos em prol de um aumento da capacidade de Congonhas. Ai, surge outro problema que é como vamos distribuir isso. Mas, não há dúvidas de que defendemos a livre competição, mas uma competição mais equilibrada, para que o cliente tenha mais opções.

Uruguai

Um pequeno notável no mundo do vinho

Por Isabelle Moreira Lima/AE

O Uruguai é pequeno, mas notável. Para entender e desfrutar melhor da atual produção vinícola uruguaia, fazemos aqui uma breve apresentação sobre o que esperar dela, e as verdades e mitos sobre os vinhos.

Se você pensa que aquelas plagas produzem apenas Tannats ultratânicos e rústicos, está duplamente enganado:

O Uruguai conta com uma enorme variedade de cepas que se dão incrivelmente bem em seu terroir, inclusive no que diz respeito a castas brancas como a hiper-aromática Sauvignon Blanc e a delicada Albariño.

Há tempos, a Tannat foi domada e os produtores do país hoje produzem com ela vinhos para todos os gostos.

O que é importante saber ao degustar o vinho uruguaio é que seu povo tem personalidade forte e seus vinhos seguem a mesma lógica. Produzidos por empresas familiares, são quase espelho de seus criadores, carregando em suas notas de degustação um certo DNA e sobrenome.

Outro aspecto marcante nos vinhos daquele país é a acidez, alta pela forte influência do oceano Atlântico. Em Canelones, onde estão a maioria das vinícolas, são 20 km de distância em linha reta do mar; outros projetos notáveis ficam na região costeira, como a Garzón, que ajudou a por o país no mapa global levando prêmios internacionais, embora seja propriedade de um argentino e seu espírito demasiado grandioso fuja do perfil do país. Mas os uruguaio, buena onda e buena gente, não se encaixam e até gostam da adição hermana, que traz visibilidade e uma ideia

de modernidade.

Agora se você acha que preço vai ser o grande atrativo dos vinhos uruguaio, como já foi com os argentinos e ainda é com os chilenos, esqueça. O país não é um lugar exatamente barato - pequeno e distante de muitos dos fornecedores, tem altos custos de produção.

O que o país faz bem são os vinhos de guarda, sejam tintos (provei El Preciado 2002, Tannat da Castillo Viejo, importada pela La Pastina, que ainda estava vivinho da Silva - fica a dica para quem quiser investir na safra atual) e até mesmo brancos.

Mas não entenda o recado errado: não desanime porque não se tratam de pechinchas. Com certo desprendimento financeiro, é possível conhecer vinhos de caráter fora do comum. Nesta página, além de indicações de rótulos que valem (com algumas barganhas garimpadas), você conhece a história de alguns grandes personagens do país.

MÁFIA HIPPIE

Os irmãos Pisano, Gustavo, da enologia, Daniel, encarregado das exportações, e Eduardo (dir.), da viticultura, são como uma pequena máfia dentro do vinho uruguaio. Mas em vez de espalhar terror, formam uma espécie de máfia hippie, que prega uma relação emocional com a bebida. E como fazem vinhos! Em uma tarde com eles, provei mais de 30 rótulos. A região onde produzem em Canelones, chamada de Progreso, tem solo argiloso calcário como o da Borgonha, explica Daniel, e clima marítimo como o de Bordeaux. "Por isso, aqui acidez não se corrige", diz com orgulho. A prova está no RPF Chardonnay 2011 (R\$ 123,61 na Mistral),



cheio de especiarias e longuíssimo, e no Cisplatino Tannat 2013 (R\$ 65), que levou medalha de platina na premiação da revista inglesa Decanter como o melhor best-buy do ano.

PIONEIRO

A história do vinho uruguaio passa por Reinaldo de Lucca (na foto com a filha Agostina, que trabalha com ele), um dos pioneiros da conversão de vinhedos em 1980, quando o país viu que podia ir além do garrafão e passou a plantar variedades e clones específicos para produzir vinhos finos. Por influência de seus estudos na França, a Bodega De Lucca trabalha com castas europeias pouco comuns no Uruguai, como a Marsanne, a Nero d'Avola, a Aglianico e a Sangiovese. A vinícola lembra o laboratório de um cientista maluco e ao apresentar seus vinhos mais experimentais, munido da mais genuína empolgação, de Lucca rejuvenece décadas. Prove o Marsanne Re-

serva 2016 (R\$ 85,28 na Premium) e o Pinot Negro Finca Agostina 2014 (R\$ 118,25).

ELEGÂNCIA

Acolhedora e discretamente sofisticada, a família Bouza tem um papel importante na imagem do que é o vinho uruguaio hoje: faz rótulos igualmente amigáveis e elegantes e foi a responsável por desbravar a Albariño, cepa branca originária da Galícia, assim como a família, que tem mostrado resultados surpreendentes no país. Hoje, encontra-se rótulos com a cepa de outras vinícolas, mas foram eles que começaram. "Era o mais natural, minha família é galega", explica o quase tímido Juan Bouza, patriarca e fundador da bodega, que oferece uma das estruturas mais atraentes para os turistas. Além do varietal Bouza Albariño (R\$ 159,70 na Decanter), reserva uma data especial para provar o Cocó (R\$

258,50), corte de Chardonnay e Albariño. Seu frescor e riqueza de aromas vão tornar a data inesquecível.

MUJERES

O Uruguai parece um mundo masculino, mas há mulheres fortes no comando. Virginia Stagnari está à frente da Antigua Bodega Stagnari, ao lado da enóloga Laura Casella. De lá sai o delicadíssimo e elegante Mburumbuya 2015 (R\$ 268 na Mercovino), um corte de Cabernet Franc, Syrah, Tannat, Merlot e Sangiovese. Já a Gimenez Mendez é comandada por Marta Méndez Parodi, que transformou uma pequena vinícola em uma potência de exportação, auxiliada pelo filho Mauro, que assina os vinhos da casa e é tido como uma das promessas da nova geração uruguaia. Da casa, prove o Alta Reserva Sauvignon Blanc (R\$ 98 na Wine-lands) e o Premium Tannat 2013 (R\$ 120).

ORÁCULO

No fim de uma semana de viagem ao Uruguai encontrei Fernando Deicas em sua Establecimiento Juvenil e fiquei com a sensação de que tinha diante de mim um oráculo: tudo o que falava resumia ou punha em palavras o que vi e senti ao visitar os vinhedos de Canelones. "Aqui não podemos pensar em vinho barato, mas nos 'de crianza', com potencial de guarda"; "Não acredito das bodegas-corporação"; "O problema é que somos um país pequeno, desconhecido." E é da sala de onde Fernando e o filho Santiago provam com a enóloga Adriana Gutierrez que sai o genial Prelúdio Branco (R\$ 407 na Interfood), além da ótima linha Atlântico Sur (em torno de R\$ 100). A vinícola prepara agora uma série de vinhos de corte de vinhedo único com consultoria de Paul Hobbs, com quem trabalha há 26 anos.

*VIAGEM A CONVITE DA WINES OF URUGUAY

Pensando em viajar? Consulte os melhores destinos na Recreio Turismo!

Pacotes Nacionais

Beto Carrero

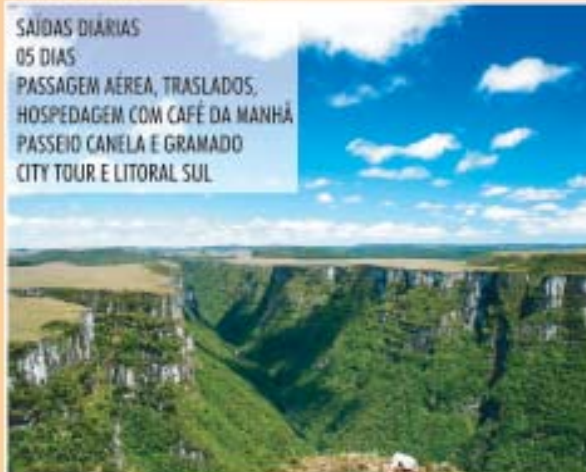
SAÍDAS DIÁRIAS - 04 DIAS
PASSAGEM AÉREA, TRASLADOS,
HOSPEDAGEM COM CAFÉ DA MANHÃ
01 DIA DE PARQUE COM INGRESSO E
TRANSPORTE



A PARTIR R\$ 996,00 OU
10 X R\$ 99,60

Serra Gaúcha

SAÍDAS DIÁRIAS
05 DIAS
PASSAGEM AÉREA, TRASLADOS,
HOSPEDAGEM COM CAFÉ DA MANHÃ
PASSEIO CANELA E GRAMADO
CITY TOUR E LITORAL SUL



A PARTIR R\$ 1740,00 OU
10 X R\$ 174,00

Pipa

SAÍDAS DIÁRIAS - 07 DIAS
PASSAGEM AÉREA, TRASLADOS, HOSPEDAGEM
COM CAFÉ DA MANHÃ



A PARTIR R\$ 1788,00 OU
10 X R\$ 178,80

Cruzeiros Imperdíveis

COSTA FASCINOSA - 7 NOITES



NATAL - 23 de DEZ 2017
Rio de Janeiro / Ilhabela / Montevideo
Buenos Aires / Abraão / Rio de Janeiro

Por pessoa em Cab. Interna Dupla

10 X DE R\$ 356,00

MSC MUSICA - 4 NOITES



31 de Dez 2017 / 25 de Fev 2018

Rio de Janeiro / Ilhabela /
Ubatuba / Rio

Cab. Dupla Interna

Todos os valores e disponibilidade sujeitos a alteração. Consulte-nos!

411⁰⁰ + 10 X 369,00
DE R\$

SOBERANO - 4 NOITES

MINI CRUZEIRO ALL INCLUSIVE

Rio Buzios / Santos / Rio
Saída em Dez/Jan/Fev



A partir de R\$
Por Pessoa / Cab. Dupla Int. 1590,00

Pacotes Internacionais

CARTAGENA

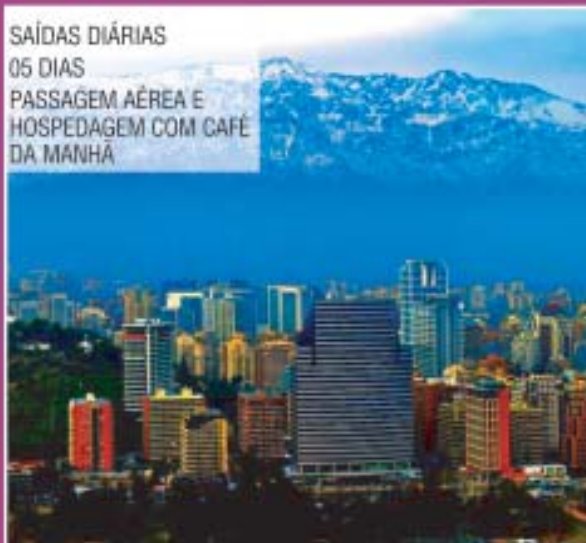
SAÍDAS DIÁRIAS
05 DIAS
PASSAGEM AÉREA E
HOSPEDAGEM COM CAFÉ
DA MANHÃ



A PARTIR R\$ 1932,00 OU
10 X R\$ 193,20

SANTIAGO

SAÍDAS DIÁRIAS
05 DIAS
PASSAGEM AÉREA E
HOSPEDAGEM COM CAFÉ
DA MANHÃ



A PARTIR R\$ 1464,00 OU
10 X R\$ 146,40

PUNTA CANA

SAÍDAS DIÁRIAS
08 DIAS
PASSAGEM AÉREA E
HOSPEDAGEM COM
SISTEMA TUDO INCLUIDO



A PARTIR R\$ 3444,00 OU
10 X R\$ 344,40

Recreio Turismo 2146-0009 • 99805-9650

Av. das Américas 15.511 lj. E - Recreio
Shopping Blue Pacific Center

www.recreiotur.com.br
atendimento@recreiotur.com.br

2437-0009



Tradição

Mexeram no queijo mineiro. E ele está muito melhor

Por Patricia Ferraz/AE

Minas Gerais cultiva a tradição queijeira há quase 200 anos, mas até quatro anos atrás, com uma ou outra exceção, os queijos mineiros artesanais feitos com leite cru eram basicamente frescos, ou de meia cura, vendidos a preços camaradas. Apesar de pequenas particularidades nas sete regiões produtoras, os queijos eram todos parecidos, não havia preocupação com a identidade local.

Em muitos casos, a produção se destinava apenas ao consumo familiar e era mais negócio vender o leite que o queijo. "O produtor vendia o leite para receber o dinheiro imediatamente, não compen-sava esperar o queijo ficar pronto", conta Priscilla Lins, gerente de Agronegócio do Sebrae de Minas Gerais.

A situação começou a mudar na Serra da Canastra quando os produtores foram estimulados a amadurecer seus queijos para conferir maior complexidade e valorizar o produto.

Com apoio do Sebrae (que repetiu método de trabalho que havia dado certo com o Café do Cerrado mineiro), os queijeiros da Canastra forma-

ram uma associação para gerir a produção local e garantir a elaboração tradicional e padrões – como por exemplo fazer o queijo apenas com leite de produção própria. Em 2012 conseguiram o selo de IP, Indicação de Procedência, conferido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial que atesta a origem do produto. As queijarias ganharam salas de cura e foi criado um Centro de Maturação na região.

O queijo da Canastra atravessou as fronteiras, contrabandeado em malas e sacolas, já que a comercialização de laticínios de leite cru não é permitida fora da região produtora – com a criação de um novo selo, o Sisbi, a fiscalização foi transferida para os Estados e os queijos já podem ser vendidos pelo País.

Em quatro anos, o preço do queijo da Canastra subiu de R\$ 7 a R\$ 70 e os produtores que já ficaram conhecidos, como Zé Mário, Onésio e Ivair não estão dando conta da demanda. O sucesso da Canastra estimulou as outras regiões mineiras – Serro, Salitre, Araxá, Cerrado, Campos das Vertentes e Vale do Jequitinhonha.

Como bônus, os pro-



dutores estão vendo seus filhos voltarem para casa, arregaçando as mangas para produzir queijos como faziam seus avós e bisavós. De acordo com as previsões do Sebrae, a próxima região queijeira a despontar em Minas será Araxá – os produtores já estão se organizando.

‘O queijo apaixonou a gente’

Durante o último fim de semana, um evento reuniu na Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte, os produtores de queijo de diferentes regiões de Minas (muitos não puderam estar lá porque não tinham com quem deixar a queija-

“ A situação começou a mudar na Serra da Canastra quando os produtores foram estimulados a amadurecer seus queijos para conferir maior complexidade e valorizar o produto.

ria), chefs de cozinha, compradores de queijos de diversas regiões do País e um público de 15 mil pessoas. Ao som de Milton Nascimento e outros músicos mineiros, a festa foi promovida pelo Sebrae e pela Federação dos Agricultores de Minas Gerais. Foram montados sete estandes, cada um dedicado a uma região queijeira e os próprios produtores locais vendiam seus queijos – muitos acabaram nas primeiras horas. Sete chefs foram convidados para prepa-

rar pratos com os queijos à vista dos clientes. Flávio Trombino, do Xapuri, serviu o lobo-zó, típico da Canastra; Eduardo Maya fez linguças recheadas com queijo do Triângulo e serviu como sanduíche. Juntos, o queijo do Cerrado e a carne de sol rechearam abóbora de Guilherme Melo, do Hermengarda. O queijo do Salitre foi transformado em pão de queijo recheado de costelinha de porco. Do Serro veio o recheio da polpetta suína, e o Cam-

po das Vertentes forneceu o ingrediente para a fonduta com nhoque de batata com ragu de galinha caipira.

Wellington Vieira estava animado com o movimento. Ex-produtor de leite, ele resolveu apostar na produção de queijo em 2013. "Comecei porque precisava agregar valor depois de fazer um investimento na ordenha, mas o queijo apaixonou a gente", disse. Ivair Oliveira, da Canastra, passou a maturar seus queijos recentemente: "Faz um ano e sete meses que deixei de lavar o mofo, antes eu fazia o queijo tradicional amarelo, mas o queijo com mofo tem muito mais sabor e outra textura", afirma.



PRODIGY HOTEL SANTOS DUMONT AIRPORT

SURPREENDA-SE COM
A MAIS BELA VISTA DA
BAÍA DE GUANABARA
NO RIO DE JANEIRO

O melhor da hotelaria no centro da cidade em meio a um cenário paradisíaco com vista para a Baía de Guanabara e Pão de Açúcar. Esse é o Prodigy Hotel Santos Dumont Airport Rio de Janeiro. Uma proposta inovadora, pensada estrategicamente para proporcionar conforto, praticidade e conectividade aos seus hóspedes.

PRODIGY  **HOTEL**
SANTOS DUMONT AIRPORT
RIO DE JANEIRO

45
anos CVC

publinter

O QUE SIGNIFICA FÉRIAS PARA VOCÊ?

Você pode achar que férias é só quando a gente não está estudando nem trabalhando.

Mas não é só isso: férias significa muito mais.

É poder parar para pensar, repensar ou simplesmente não pensar em nada.

É carregar a memória e recarregar as energias. É esquecer completamente que o tempo existe.

É você livre da rotina e das preocupações.

É poder gritar "tô de férias!".

"Tô de férias" não é só uma constatação, é a declaração da sua felicidade: "TÔ-DE-FÉRIAS!".

E se o "tô de férias" vier acompanhado do "tô de CVC", significa que o mundo

vai receber você do melhor jeito,

não importando o destino, a época ou se as férias vão durar uma semana ou um mês.

Se para você férias significa muita coisa, para a CVC, significa tudo, pois se não for inesquecível, perde todo o significado.

Por isso, suas férias têm que ser perfeitas.

Tô de férias. Tô de CVC.

CVC

sempreComVC

cvc.com.br